

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

BRUNO BITTENCOURT DA SILVA

**LAZER E JUVENTUDE:
ACESSOS E OBSTÁCULOS NO MUNICÍPIO DE IMARUÍ, SANTA CATARINA**

FLORIANÓPOLIS, Novembro de 2009

BRUNO BITTENCOURT DA SILVA

**LAZER E JUVENTUDE: ACESSOS E OBSTÁCULOS NO MUNICÍPIO DE
IMARUÍ, SANTA CATARINA**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina como Requisito Parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Ms. Cristiane Ker de Melo.

FLORIANÓPOLIS

Novembro de 2009

BRUNO BITTENCOURT DA SILVA

**LAZER E JUVENTUDE:
ACESSOS E OBSTÁCULOS NO MUNICÍPIO DE IMARUÍ, SANTA CATARINA**

TERMO DE APROVAÇÃO

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado no Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Ms. Cristiane Ker de Melo – Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof. Dr. Maurício Roberto da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof.^a Esp. Josiane Pacheco de Souza Thiesen
Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Juventude – Imaruí/SC

Florianópolis, novembro de 2009.

Dedico este trabalho aos meus pais Zino e Fatinha, aos meus irmãos Henrique José e Érica, aos meus primos segundos Helena e Victor e ao meu afilhado Vinícius.

AGRADECIMENTOS

*Tenho amigos que não sabem o quanto são meus amigos.
Não percebem o amor que lhes devoto e a absoluta necessidade que tenho deles.*

A amizade é um sentimento mais nobre do que o amor, eis que permite que o objeto dela se divida em outros afetos, enquanto o amor tem intrínseco o ciúme, que não admite a rivalidade.

E eu poderia suportar, embora não sem dor, que tivessem morrido todos os meus amores, mas enlouqueceria se morressem todos os meus amigos!

Até mesmo aqueles que não percebem o quanto são meus amigos e o quanto minha vida depende de suas existências...

A alguns deles não procuro, basta-me saber que eles existem.

Esta mera condição me encoraja a seguir em frente pela vida. Mas, porque não os procuro com assiduidade, não posso lhes dizer o quanto gosto deles.

Eles não iriam acreditar. Muitos deles estão lendo esta crônica e não sabem que estão incluídos na sagrada relação de meus amigos.

Mas é delicioso que eu saiba e sinta que os adoro, embora não declare e não os procure.

E às vezes, quando os procuro, noto que eles não têm noção de como me são necessários, de como são indispensáveis ao meu equilíbrio vital, porque eles fazem parte do mundo que eu, tremulamente, construí e se tornaram alicerces do meu encanto pela vida.

Se um deles morrer, eu ficarei torto para um lado.

Se todos eles morrerem, eu desabo!

Por isso é que, sem que eles saibam, eu rezo pela vida deles.

E me envergonho, porque essa minha prece é, em síntese, dirigida ao meu bem estar.

Ela é, talvez, fruto do meu egoísmo.

Por vezes, mergulho em pensamentos sobre alguns deles.

Quando viajo e fico diante de lugares maravilhosos, cai-me alguma lágrima por não estarem junto de mim, compartilhando daquele prazer...

Se alguma coisa me consome e me envelhece é que a roda furiosa da vida não me permite ter sempre ao meu lado, morando comigo, andando comigo, falando comigo, vivendo comigo, todos os meus amigos, e, principalmente os que só desconfiam ou talvez nunca vão saber que são meus amigos!

A gente não faz amigos, reconhece-os.

(Amizade, Vinícius de Moraes)

Verbalizar o quanto sou grato aos meus amigos não é uma tarefa fácil porque meu coração não sabe dizer, apenas sentir...

A vida me trouxe e me levou amigos, mas que mesmo não estando presentes sou grato a todos eles.

Agradeço a todos que de uma certa forma fizeram parte da minha formação acadêmica, à colegas e companheiros de estudos.

Aos queridos companheiros do PET-EF Roberta, Giórgia, Vítor, Cecília, Hiroshi, Gabi, Sabrina, Gaspar, Patrícia, Carol, Góes, Arthur, Lila, Fabi, pela convivência e aprendizado.

Aos professores Giovani e Cris, pelos ensinamentos, orientações e principalmente pela paciência que sempre tiveram comigo.

Ao Dago, Andrés e Marlon, que me ensinaram que cuidar, querer bem e principalmente amar é possível mesmo não havendo laços de sangue. Muito obrigado por existirem!

A minha amada prima Kátia pelas conversas e pela torcida do meu sucesso e, seus filhos Helena e Vítor, pela convivência deste infância e pelas risadas (muitas risadas!)! Vocês são meus irmãos que não moram comigo.

Ao meu outro irmão de coração que me deu um presente de Deus, meu afilhado Vinícius, meu amado primo Eurico! Te amo pra sempre!

Aos meus Irmãos Henrique José e Érica, que são minha alegria e meu teste de paciência de todos os dias.

Aos professores Edgard, Maurício e Jô, que são para mim exemplo responsabilidade e dedicação pela Educação, e que muito me honram pela apreciação do meu trabalho na banca examinadora.

Ao Ailton Figueredo, velho conhecido e novo amigo. Obrigado pela ajuda!

Às minhas amigas Chris Paiva e Aline Pickler (duas “bobas”!), Patrícia Patinete, Aline Postay e Hellen Martinsk, Giorgia Enae Martins, Thamara (do Eurico), Helaine Vicente e Roberta Dutra Muller, pela grande amizade, carinho, respeito, companheirismo e troca de confidências! Vocês são importantes alicerces que o poeta falou!

E por fim, agradeço mais que tudo e que todos aos meus pais Zino e Fatinha, pelo amor, dedicação, retidão, exemplo, cuidado, brigas, ensinamentos,

carinhos, pelos acertos e erros na minha criação (que continuam acertando e errando até hoje!). Sem vocês eu não conseguiria nada! Amo-os muito!

*Crescer é perder o direito às certezas,
Andar às cegas, lançar-se à bruma,
Conhecer os distúrbios dos desejos.*

Carmen Vasconcelos

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar como se dá a relação entre lazer, juventude e políticas públicas no município de Imaruí, Santa Catarina. Parece evidente a importância da existência de políticas públicas voltadas aos jovens visto que elas se caracterizam em possibilidades para o descanso, o divertimento e o desenvolvimento das pessoas. A relação entre lazer e políticas públicas pela perspectiva de juventude parece relevante para a reflexão dos valores e comportamentos adotados numa sociedade de consumo, produzida pela transformação da cultura em mercadoria. Os elementos teórico-metodológicos adotados auxiliam na leitura da realidade dos sujeitos da pesquisa, criando condições de elaborar um conhecimento provisório sobre o objeto deste estudo. Para tratar de juventude, expressei os sujeitos da pesquisa, que são os formandos do ensino médio da Escola de Educação Básica “Prefeito Pedro Bittencourt”, do município de Imaruí, Santa Catarina. O instrumento de coleta de dados deste estudo foi um questionário, constituído de perguntas abertas e fechadas. A partir da análise de conteúdo das respostas obtidas pelo questionário foi possível fazer algumas considerações acerca da temática. O estudo aponta a necessidade da existência de políticas públicas para o acesso dos jovens de Imaruí, bem como a importância de se tratar o tema lazer nas aulas de educação física durante o ensino médio.

Palavras-chave: Lazer. Juventude. Políticas Públicas.

LISTA DE TABELAS

Tabela I – Carga horária de trabalho.....	30
Tabela II - Profissão dos pais ou responsáveis.....	31
Tabela III - O que você entende por lazer?.....	33
Tabela IV - Quais suas práticas de lazer?.....	34
Tabela V - Você acha que tem tempo suficiente para o lazer? Por quê?.....	35
Tabela VI - Quais espaços a cidade oferece para o lazer?.....	38
Tabela VII - Quais as barreiras que você identifica que dificulta(m) sua(s) prática(s) de lazer?.....	39
Tabela VIII - Há formas de lazer que você almeja e a cidade não oferece? Quais?.....	42
Tabela IX - Tem alguma prática de lazer que você observa na cidade e que você critica? Qual (is)?.....	44
Tabela X - Qual a sua opinião sobre como a juventude de Imaruí desfruta o lazer?.....	44
Tabela XI - Há práticas de lazer na cidade que você não tem acesso? Por quê?.....	45
Tabela XII - Dispõe de verba monetária específica para o lazer? Quanto em média você gasta com lazer por mês?.....	47
Tabela XIII - Quais as suas perspectivas profissionais?.....	48

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário

APÊNDICE B - Pedido de autorização para aplicação do questionário na E. E.

B. “Prefeito Pedro Bittencourt”

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	01
1.1. QUESTÕES ACERCA DA JUSTIFICATIVA, PERGUNTA DE PARTIDA E OBJETIVOS.....	02
1.1.1. Pergunta de partida.....	02
1.1.2. Justificativa.....	02
1.1.3. Objetivos.....	06
2. QUADRO DE REFERENCIAL TEÓRICO REFERENTE AO LAZER, TRABALHO, JUVENTUDE E POLÍTICAS PÚBLICAS	07
2.1. O LAZER SOCIALMENTE PERMITIDO AOS TRABALHADORES.....	07
2.2. A “FASE DA VIDA” CHAMADA JUVENTUDE.....	09
2.2.1. Juventude e Lazer.....	11
2.3. POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER.....	14
2.3.1. O papel da administração municipal.....	17
3. ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	21
4. O CONTEXTO DOS SUJEITOS	24
4.1. A CIDADE DE IMARUÍ.....	24
4.1.1. Resumo Histórico.....	24
4.1.2. Geografia.....	25
4.1.3. Religiosidade e folclore.....	26
4.2. A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA “PREFEITO PEDRO BITTENCOURT”.....	27
4.3. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS.....	28
5. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE	58

1. INTRODUÇÃO

Com o presente estudo, pretendo cercar-me de elementos que me auxiliem no entendimento de como se dá a relação entre lazer, juventude e políticas públicas no município de Imaruí, Santa Catarina.

Apresento este trabalho monográfico em seis momentos, com o intuito de expor, pensar, analisar e entender, não de forma definitiva e acabada, aspectos cotidianos sobre o acesso dos jovens, no município de Imaruí, aos conteúdos culturais do lazer.

Com o primeiro capítulo - QUESTÕES ACERCA DA JUSTIFICATIVA E PERGUNTA DE PARTIDA – mostro o percurso que me levou à confecção deste trabalho. Este capítulo está dividido em três momentos: i) Pergunta de partida, que dá origem a todo o trabalho; ii) Justificativa, onde aponto minhas inquietações sobre o tema, bem como explico brevemente sobre as realidades de Imaruí e dos jovens que residem neste município e iii) Objetivos, geral e específicos, que me auxiliam no caminho de responder a pergunta de partida.

No segundo capítulo - QUADRO DE REFERENCIAL TEÓRICO REFERENTE AO LAZER, TRABALHO, JUVENTUDE E POLÍTICAS PÚBLICAS – apresento o aporte teórico que me dá embasamento para discorrer sobre o tema deste estudo, além de elaborar reflexões que possibilitam a aproximação e apropriação das teorias e conceitos sobre as temáticas investigadas neste trabalho, ou seja, lazer, juventude e políticas públicas. Este capítulo é apresentado em três momentos: i) O lazer socialmente permitido aos trabalhadores, onde falo sobre as relações do lazer e do trabalho; A “fase da vida” chamada juventude, onde tento responder o qual seria a condição de ser jovem e os assuntos que permeiam os temas juventude e lazer, e iii) Políticas públicas de lazer, falando de seu significado, importância e de qual seria o papel da administração municipal.

Já no terceiro capítulo – ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS - descrevo o tipo da pesquisa bem como o instrumento da coleta de dados utilizado, explicando o porquê destas escolhas.

Ao quarto capítulo – O CONTEXTO DOS SUJEITOS – disponho em três momentos: i) A cidade de Imaruí, com um resumo de sua história, geografia, religiosidade e folclore; ii) A escola de Educação Básica “Prefeito Pedro Bittencourt”, onde faço breve relato de seu passado e presente e iii) Caracterização dos sujeitos, explanando realidades e características dos questionados quanto à sua família, trabalho e comunidade de Imaruí onde vivem.

No quinto capítulo – ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS – descrevo e comento sobre as respostas obtidas do instrumento de coleta de dados à luz do referencial teórico-metodológico e dos cotidianos dos jovens.

Por fim, nas CONSIDERAÇÕES FINAIS, pretendo ultrapassar a síntese dos achados deste estudo, tratando sobre as políticas públicas voltadas ao lazer dos jovens e da importância de se tratar o tema lazer durante as aulas de educação física no ensino médio.

1.1. QUESTÕES ACERCA DA JUSTIFICATIVA, PERGUNTA DE PARTIDA E OBJETIVOS

1.1.1. Pergunta de partida

A proposta deste estudo surgiu de minha observação e preocupação em relação às dificuldades de acesso dos jovens no município de Imaruí, Santa Catarina, aos conteúdos culturais do lazer: os interesses físicos, artísticos, práticos ou manuais, intelectuais, sociais e turísticos. Desta observação / preocupação, formulei a seguinte pergunta: *Quais são as possibilidades de acesso dos jovens no município de Imaruí, à vivência dos conteúdos culturais do lazer?*

1.1.2. Justificativa

As inquietações que me moveram a construir esta pesquisa partem de minha observação e preocupação com as práticas e acessos ao lazer dos jovens do município de Imaruí, Santa Catarina.

Cresci e morei no referido município até completar o então chamado “1º grau”. Depois fui morar em Florianópolis para continuar meus estudos, mas mantive contato com Imaruí, e desde sempre ouvi de jovens e adultos (até mesmo eu já fiz este tipo de comentário) que na cidade não há nada para fazer. Então durante minha graduação, freqüentando a disciplina “Recreação e Lazer”, percebi que os estudos sobre o tema poderiam me ajudar entender como se dá a relação entre lazer e juventude na cidade.

Na tentativa de relatar o panorama sobre lazer e juventude em Imaruí, optei por aplicar um questionário com os alunos da terceira série do ensino médio, formandos de 2009, da Escola de Educação Básica “Prefeito Pedro Bittencourt”, a fim de conhecer seus entendimentos e aspirações sobre lazer. Nesta etapa escolar, a escola pública é (ou deveria ser) um lugar de informação privilegiada na formação de jovens, onde a educação tenha também como meta o esclarecimento e a emancipação dos cidadãos, configurando este, um dos motivos da escolha do público desta instituição de ensino para aplicar o questionário. A partir do exposto, comecei a pensar como eu poderia abordar o tema lazer durante as aulas de Educação Física no ensino médio, com o intuito de contribuir para o esclarecimento na caminhada da emancipação dos jovens em relação à sociedade na qual estamos inseridos.

Durante a construção deste estudo, pude constatar que o poder público municipal não apresenta projetos em funcionamento que possibilitem o acesso dos jovens de Imaruí aos conteúdos culturais do lazer. Então, senti a necessidade de estudar também sobre a importância da existência de políticas públicas voltadas aos jovens, já que durante a resposta dos questionários, muitos deles relataram a falta de opções de lazer na cidade.

Localizado na região sul de Santa Catarina de colonização açoriana, o município de Imaruí, segundo levantamento feito pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2007, contabilizou 11.675 habitantes. O município apresenta a pesca como sua principal fonte de economia, seguida da agricultura, onde se destacam o cultivo do arroz e da farinha de mandioca e, a tímidos passos, o investimento em turismo rural. O município dispõe de escolas públicas municipais e estaduais que oferecem os ensinos infantil, fundamental e médio, e um curso de Magistério. Para ter uma formação Técnica ou de Ensino Superior, os moradores precisam procurar os municípios próximos ou, até mesmo, decidem

por residir em outras cidades. Outro dado relevante é a escassez da oferta de empregos que leva muitos moradores à impossibilidade de continuarem os estudos após o ensino médio. Mesmo os que trabalham, muitas vezes se vêem impossibilitados de continuarem seus estudos, devido ao alto custo das taxas cobradas pelas instituições de ensino técnico e superior privadas, e pelas empresas de transporte contratadas para realizar o traslado dos estudantes até as instituições de ensino superior nos municípios vizinhos.

Mais um elemento a ser ressaltado é o fato da insuficiência de políticas públicas que possibilitem o acesso da população aos conteúdos culturais do lazer, que resultam em falta de estruturas físicas adequadas para a prática de esportes, ausência de acervo atualizado e internet na biblioteca pública, carência de espaços e estímulo para apresentações musicais e teatrais, falta de incentivo e divulgação do artesanato local e do cultivo das tradições do folclore de colonização açoriana etc. Este fato é preocupante já que o acesso ao lazer é garantido por lei, conforme diz o art. 6º da Constituição Federal: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o LAZER, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. Segundo Werneck (2000, p.13) o lazer é “(...) um dos fatores básicos para o exercício da cidadania e para a busca de uma vida com mais sentido e qualidade”.

Dentro deste contexto, estão os jovens do município que se deparam muitas vezes com desemprego e/ou empregos que a renda dificulta o ingresso à educação superior depois do ensino médio, bem como o acesso, entre outros, aos conteúdos culturais no tempo de lazer. Digo isso porque ele (o lazer) hoje em dia está totalmente inserido na lógica do sistema econômico no qual estamos vivendo, sendo mais um produto a ser comprado. Conforme afirma Padilha (2000, p.68): “(...) o lazer, tal como se apresenta hoje, é uma atividade (ou conjunto de atividades) de consumo”. A partir do exposto a autora levanta determinados pontos que ajudam a compreender sua afirmação (p. 68 e 69):

1º) se as atividades de lazer são transformadas em mercadorias a serem consumidas, o lazer está perfeitamente integrado ao sistema econômico do qual ele faz parte;

2º) se este sistema econômico tem o consumo de mercadorias como pilar de sustentação, e momento de realização do lucro não só as atividades de

lazer se tornam mercadorias, como o próprio tempo de lazer se configura em tempo para consumir mercadorias e, (3º) se é real a tendência de aumento do tempo livre em função das transformações tecnológicas, parece provável que aumentará consideravelmente o número de serviços especializados em entretenimentos (viagens, recreação, lazer).

A lógica do consumismo também invade o nosso tempo do lazer, quando consumimos para nos divertir e nos divertimos ao consumir. Ao ir a parques de diversões, teatro, comprar revistas, indo à restaurantes, viajar comprando pacotes turísticos, ir ao cinema, ou mesmo alugar um filme estamos consumindo um produto da indústria cultural. Cada vez mais surgem novas empresas que prestam o serviço de organizar e preencher o que faremos nos tempos de lazer, acabando por perdermos uma função que poderia ser feita pelo próprio sujeito. Assim afirma Sue (1980, apud Padilha 2000, p. 69):

Cada vez mais numerosos serão os especialistas do lazer que intervirão para substituir as funções até agora realizadas pelo próprio indivíduo ou pela coletividade (animação, relações sociais etc.). Nesta perspectiva, o lazer será reduzido a uma simples função de consumo. Consumir-se-á serviços e bens de lazer...

Este estudo pretende também afirmar a importância da abordagem do tema para ajudar no entendimento do sistema social que estamos inseridos, conforme comenta Pinto (In: Werneck 2000, p.11):

(...) o lazer está inserido em um sistema social e suporta funções sociais que lhe conferem razão de ser, em consonância com os princípios hegemônicos em cada momento histórico. Ele é rico de significados que permitem compreender sociedades e culturas, valores e contradições.

Estas discussões acerca do lazer se fazem necessárias na educação dos jovens que precisam ser esclarecidos quanto ao assunto, inclusive nas aulas de educação física do ensino médio.

1.1.3. Objetivos

Com o presente estudo tenho como objetivo geral investigar, na perspectiva dos próprios sujeitos, as possibilidades de acesso dos jovens do município de Imaruí, Santa Catarina, à vivência dos conteúdos culturais do lazer.

Por objetivos específicos almejo identificar as concepções que os jovens do município de Imaruí têm em relação ao lazer; identificar quais as práticas mais significativas de lazer que esses jovens têm acesso; identificar as barreiras de acesso que eles enfrentam bem como suas aspirações em relação ao lazer; apresentar a visão destes jovens sobre os potenciais para o lazer não explorados no município e; indicar pontos importantes a serem abordados e esclarecidos sobre o tema lazer nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

2. QUADRO DE REFERENCIAL TEÓRICO REFERENTE AO LAZER, TRABALHO, JUVENTUDE E POLÍTICAS PÚBLICAS

2.1. O LAZER SOCIALMENTE PERMITIDO AOS TRABALHADORES

A necessidade de lazer sempre esteve presente na vida do ser humano, mas seu significado variou de acordo com os momentos históricos. Com a Revolução Industrial e, conseqüentemente, com o advento da forma de produção que observamos até os dias de hoje, o entendimento do lazer ocorre de duas maneiras bem distintas: uma que compreende o lazer como forma de mercadoria e como momento de suportar e/ou esquecer a realidade e as injustiças da sociedade; outra é de que o lazer seria uma oportunidade de desenvolvimento da cultura e que, desta vivência, surgiriam questionamentos sobre a ordem estabelecida. Para Marcellino (2008, p. 21), a distinção destes dois entendimentos sobre o lazer ocorre de um lado, pela influência do

crescimento das possibilidades de consumo de bens e serviços e de outro a organização da sociedade civil (terceiro setor) e do poder público (com o surgimento de administrações populares e progressistas), que passam a ver a necessidade de assegurar o direito ao lazer e suas possibilidades de atuação no plano cultural.

Atualmente, é crescente o número de pessoas e estudiosos de diferentes áreas do conhecimento que têm buscado o lazer como uma fonte de inspiração para enfrentarem os problemas sociais – seja como uma válvula de escape das dificuldades quotidianas características da sociedade moderna urbano industrial, seja como uma forma pouco habitual de investigar e entender esta mesma sociedade.

Frequentemente, entende-se o lazer como “não trabalho”, “tempo livre” ou “desocupado” dedicado à diversão, à recuperação de energias, à fuga das tensões e aos esquecimentos dos problemas que permeiam a vida

cotidiana. Para algumas pessoas representa, inclusive, uma “perda de tempo” e, enquanto tal, o lazer é visto como algo “não sério”, configurado como alvo de valores preconceituosos (Werneck 2000, p. 13).

Sendo o lazer entendido por alguns autores como “tempo livre”, precisaria ser controlado, organizado, e encarado como uma questão político-social. Portanto, neste tempo haveria a possibilidade de “ocupar estas horas vagas” em todas as faixas etárias, impedindo assim acontecimentos que poderiam vir a perturbar a ordem social, como expressa Marinho (apud Werneck 2000, p. 96):

O Estado, com a evolução das leis trabalhistas, veio paulatinamente reduzindo a jornada de trabalho para 12, 10, 9 e 8 horas de labor, aumentando os momentos de folga, e, desta forma, criando o problema de uso adequado das horas de lazer. Poderemos, também, afirmar que os povos não se depauperaram nem se degeneraram nas suas horas de trabalho, mas, isto sim, nas suas horas de lazer, de ócio. Em consequência, todo esforço dos poderes públicos no sentido de atender às impiedosas necessidades de recreação do povo constituíram medida preservadora das suas energias físicas e morais.

Neste âmbito, o lazer é visto como tempo ocioso, livre, desocupado, uma lacuna que precisaria ser ocupada com propostas de atividades orientadas, com funções estratégicas para o controle e a manipulação social. Do ponto de vista social é apontada a importância de que, nesses tempos, o indivíduo tenha uma “conduta moral adequada” de acordo com os valores hegemônicos.

O lazer historicamente surgiu das reivindicações sociais na Revolução Industrial, conforme aponta Werneck (2000, p.96):

Do ponto de vista histórico-social, lazer foi fruto das reivindicações sociais estabelecidas pelos assalariados europeus no contexto da Revolução Industrial, na Inglaterra, em fins do século XIX, sendo resultante de um tempo “de folga” conquistado sobre o trabalho. Neste sentido, o lazer era simplesmente concebido do tempo liberado do trabalho (...) para ser socialmente permitido, deveria ser então regulado (...)

Percebe-se assim que o lazer sempre esteve vinculado aos interesses do Estado e, por conseguinte, da classe dominante, não estando a serviço dos trabalhadores assalariados que tanto reivindicaram por direito este direito. Sendo assim, a adequação das atividades nos tempos de lazer na infância serviria para a preservação do trabalho na escola e, para os adultos, a recuperação das energias para o trabalho, conforme afirma Almeida (apud Werneck 2000, p. 94):

A família, a escola e as entidades com fins de informação e educação (...) devem, sem dúvida, ensinar a arte do uso sadio das horas de lazer, pois tal conquista significaria a liberação do obscurantismo, a elevação do caráter, a gratificação ao belo, o direito à felicidade e o “preparo para o exercício consciente da cidadania”.

Sendo assim, o lazer historicamente, inclusive no Brasil, teve o entendimento de campo para a degradação social, no qual atividades foram pensadas para a ocupação “sadia” deste tempo. Estas atividades alienadas manteriam a população “na linha”, não havendo espaço para a reflexão das verdadeiras intenções da classe dominante, induzindo nas massas trabalhadoras valores morais de subserviência a ela, pela manutenção do *status quo*.

2.2. A “FASE DA VIDA” CHAMADA JUVENTUDE

O que seria juventude? Esta “fase da vida” é considerada, principalmente, pela transição da infância para a vida adulta. Nela o indivíduo se torna mais independente dos pais e/ou responsáveis, tendo a possibilidade de formar uma nova família (Pais, 1993). No entanto, em algumas sociedades não industrializadas, a passagem de uma criança para a vida adulta acontece através de um ritual de iniciação, conforme comenta Uvinha (2001):

Assim, a transição entre uma criança e um adulto, em determinadas sociedades, pode ter como duração apenas poucos dias, configurada mediante um único ritual de passagem, como, por exemplo, estar apto à caça, à guerra ou então realizar alguma prova de força.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, adolescente é a pessoa com idade entre 12 e 18 anos de idade incompletos. Para a Organização Mundial de Saúde, a juventude está dividida em duas fases: a primeira de 10 aos 15 anos e a segunda de 16 aos 20 anos. Já a Organização das Nações Unidas, estabelece como juventude o período compreendido entre os 15 e 25 anos de idade.

Existem diferentes teorias que tentam definir o que é juventude. Segundo PAIS (1993, p. 37), estas definições transitam por duas correntes de entendimento principais: i) a corrente geracional e ii) a corrente classista.

“A corrente geracional toma como ponto de partida a noção de juventude, entendida no sentido de fase de vida, e enfatiza, por conseguinte, o aspecto

unitário da juventude.” (Pais, 1993, p.37). Esta corrente está baseada no aspecto etário e no aspecto sócio-cultural. Podemos, segundo Groppo (2000, apud Hack 2005, p. 70):

Definir a juventude como uma categoria social, sendo mais que uma faixa etária ou uma classe de idade – no sentido de limites etários e classe social, não na forma um grupo coeso, ao mesmo tempo, só por ser de indivíduos de uma mesma faixa etária (sic).

Segundo Groppo (2000, apud HACK 2005 p. 70), ao determinar como categoria social, a juventude

torna-se, ao mesmo tempo, uma representação sócio-cultural e uma situação social. Ou seja, a juventude é uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídos. Ao mesmo tempo, é uma situação vivida em comum por certos indivíduos.

Não se trata apenas de limites de idade de forma mais clara e objetiva, mas ainda, de representações alegóricas, dependendo das situações em que a sociedade é influenciada pelas mudanças da modernidade. Então, pode-se entender que para a corrente geracional, o comportamento dos juvenis define-se como oposições das gerações mais velhas, sendo que o indivíduo se torna adulto quando abandona as críticas ao mundo dos adultos, assumindo postura conservadora.

Já a corrente classista, entende juventude dentro de um contexto de desigualdades sociais. Segundo Pais (1993, p.44), “(...) a transição dos jovens para a vida adulta encontrar-se-ia sempre pautada por desigualdades sociais: quer a nível da divisão sexual do trabalho quer, principalmente, a nível da condição social.” Uma das grandes dificuldades de os jovens se manterem em escolas e universidades é pelos longos anos de estudo, o que acaba por fazer que eles (os jovens) demorem mais para entrar no mercado de trabalho. Assim, para fugir do desemprego, muitos jovens abandonam os estudos para procurar o primeiro trabalho remunerado. Por isso “(...) o sistema educativo e a condição social dos jovens acabariam por “determinar” que, por exemplo, os filhos de operários se tornassem operários” (p.44).

A partir do exposto, considero juventude como uma “fase da vida” em que o período de duração e a forma como é tratada, varia de sociedade para sociedade

e, até mesmo dentro de uma mesma sociedade, influenciada por valores e momentos históricos. Neste trabalho, denomino de forma genérica jovem e juventude os sujeitos da pesquisa (com idades variando de 15 a 21 anos) mesmo que este recorte geracional não determine a condição de jovem.

Assim, enquanto uma característica das culturas juvenis, as práticas de lazer se constituem em relevante aspecto para a compreensão dos cotidianos da juventude, daí encaminho o trabalho fazendo aproximações do estudo sobre o lazer.

2.2.1. Juventude e Lazer

Já é sabido que a juventude é uma importante fase da vida em que ocorrem diversas transformações no indivíduo, seja no sentido biológico, seja no sentido cognitivo, seja no sentido sentimental, seja no sentido social. Mesmo sendo considerada uma fase especial no crescimento do indivíduo, a juventude é vista ora como fonte de esperança de renovação da sociedade, ora como período de inquietação, revolta e de grande potencialidade de delinqüência. Requixa (1980, apud Uvinha, p. 13) comenta que os estudos sobre o tema são responsáveis por entendimentos generalizados “(...) sendo o jovem ora uma fonte inesgotável de riquezas, ora um marginal em potencial” (p. 8).

Dado o exposto, estudar juventude na ótica do lazer também se torna difícil pelo fato de que ele, o lazer, também é visto com equívocos, inclusive no campo acadêmico. Werneck comenta que o lazer “para algumas pessoas representa (...) uma “perda de tempo” e, enquanto tal, o lazer é visto como algo “não sério”, configurando como alvo de valores preconceituosos” (2000, p. 13). Uvinha (2001, p.13) também comenta que o lazer é considerado por muitos como irrelevante, já que ele seria oposto ao campo de trabalho, considerado este de vital importância, por servir aos propósitos de uma sociedade capitalista.

Em contrapartida, mesmo com as dificuldades, estudar o tema lazer pode se tornar um grande meio para compreender a sociedade e, como neste caso, a juventude. E, mesmo com o fato de o lazer não ter sua devida importância no meio acadêmico brasileiro, nota-se um crescente destaque dele na sociedade, conforme destaca Marcellino (1994, p.11):

Nas reivindicações das associações de moradores, nos luminosos das lojas, nos anúncios de imobiliárias, nas propostas dos candidatos a cargos públicos, nos títulos de revistas, nas seções dos jornais e em muitas outras situações da vida quotidiana, a palavra lazer vem aparecendo com uma frequência cada vez maior, que não se verificava até bem pouco tempo atrás, pelo menos com tanto destaque.

Mostra-se assim a preocupação da população brasileira e questões ligadas ao lazer, seja pelos setores da economia que investem neste tipo de prestação de serviço, seja pela própria população em busca de uma melhoria na chamada “qualidade de vida”.

Para estudar o tema lazer e juventude, faz-se necessário particularizar o estudo por faixas etárias, já que este fato pode ajudar a esclarecer como se dá a presença do lazer atrelado ao modo de vida dos jovens que vivem em Imaruí. Como corrobora Marcellino (1992):

Obedecendo a uma característica que se observa também em outras esferas do conhecimento, o estudo do lazer vem se especializando, quer em termos de faixa etária, ou de conteúdos de atividades.

A questão do lazer se torna indispensável para se refletir e compreender o comportamento da juventude na sociedade de hoje. Pais comenta: “pode-se mesmo dizer que quem não quiser falar de lazer deve calar-se se sobre juventude quiser falar” (1993, p.132).

Um problema que surge na sociedade moderna é o fato de que no senso comum os jovens são considerados os únicos que realmente vivenciam o lazer, pela sua procura pela diversão, pela “bagunça”, pela “farra”. Como coloca Pais (1993, p. 188):

as práticas culturais juvenis têm uma particularidade comum: muitas delas ocorrem no domínio do lazer; por tal motivo, essas práticas têm semelhanças morfológicas ou de superfície que – poderíamos dizer – são próprias da “juventude” quando esta se toma como um colectivo referido a uma fase da vida; ou seja, são essas semelhanças morfológicas que estarão na base daquilo que as chamadas “culturas juvenis” possam ter em comum.

Acreditar que o lazer só é acessível aos jovens parece ser uma forma reducionista de pensar a questão, já que a procura pelas práticas de lazer ocorrem em todas as idades, com interesses característicos de cada indivíduo, de cada população, ou de cada faixa etária.

Outro problema que surge em relação ao lazer e a juventude é o cunho “funcionalista” e “moralista”, digo isto pelo fato de as atividades de lazer serem pensadas como intuito de preencher o tempo ocioso dos jovens em prol da ordem, tranqüilidade e segurança social, além de servir de espaço para embutir valores. Como coloca Costa (1983, apud Uvinha 2001, p. 17) ao relatar a influência médica no comportamento da sociedade brasileira:

A finalidade explícita deste controle do tempo era de não deixar margem à ociosidade, já que o ócio induzia à vagabundagem, à capoeiragem e aos vícios prejudiciais ao desenvolvimento físico e moral.

De Grazia (1996, apud Uvinha 2001, p. 18) faz crítica à juventude de sua época por não terem direitos legais e nem liberdade para fazerem escolhas quanto a práticas de lazer, sendo sempre orientados e vigiados pelos mais velhos. Assim ele diz:

Tem-se que o jovem nem pode estar livre de necessidade, nem seja capaz de lazer; o termo menor expressa seu estado de inferioridade; não podem formar suas próprias normas, a boa educação pretende dar-lhes a base adequada.

Ainda segundo De Grazia (1996, apud Uvinha 2001, p. 18), na tentativa de controle e de vigiar o tempo de lazer dos jovens, são elaboradas atividades de *hobby*, artesanato etc. Isso ocorre por que:

sobretudo para o jovem e o rebelde as atividades de tempo livre podem estar à borda da imoralidade; (...) caem às vezes nesta estranha visão que se encontra entre a diversão e a moral, a lei e os costumes amplamente concebidos em sua letra, espírito, aplicação, história ou antropologia (sic).

Percebe-se aqui que as intervenções feitas às práticas de lazer dos jovens ora são vistas como uma forma importante de conduzi-los a atividades (físicas e morais) tidas como sadias e moldá-los com comportamentos tidos como aceitáveis, com a intenção de manutenção do estado de coisas; ora é vista como algo que possa ter o efeito contrário ao *status quo*, podendo ser fonte de desequilíbrio da ordem, destrutivo e desagregador, conforme comenta Requixa (1980, apud Uvinha 2001, p. 19):

O tempo livre não é apenas o espaço para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo: é também o espaço de produção de fenômenos suspeitos diante dos valores das sociedades modernas.

O aspecto moralista muitas vezes acaba norteando também as ações da sociedade, como ocorre na configuração de políticas públicas e, entre elas, as voltadas ao âmbito do lazer.

2.3. POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER

No art. 6º da Constituição Federal, o lazer consta como um dos direitos sociais, e no art. 217º, na Sessão III que versa sobre o Desporto, diz: “O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social”. Percebe-se aqui que o lazer na Constituição é visto como forma de utilidade, onde vinculado ao tema esporte, o lazer tem diminuída sua compreensão. Esta compreensão de utilidade do lazer como política pública parece estar ligada à própria concepção de “políticas públicas”. Amaral (2004), ao relatar que o Estado moderno serve desde sua criação aos interesses de determinada classe social, esteve fortemente ligado ao liberalismo político, ou seja, o Estado

podia intervir na sociedade a fim de garantir limitações, por exemplo, da autoridade dos patrões sobre os empregados, em relação às práticas de manipulação predatória do mercado. A este tipo de ação do Estado moderno denominou-se “políticas públicas”. (p.182).

Sendo assim, a autora comenta que

Podemos conceituar “política pública” como toda atividade política que tem como objetivo específico assegurar, mediante a intervenção do Estado, o funcionamento harmonioso da sociedade, suplantando conflitos e garantindo a manutenção do sistema vigente (p.183).

A restrição do entendimento do lazer também ocorre com a junção do termo lazer com outras palavras, ligadas a conexão “e”, como lazer e promoção social, lazer e inclusão, lazer e saúde, etc., que nos leva ao entendimento de superação de algum problema (social e/ou pessoal) indesejável. É importante ressaltar que, ainda que estas palavras tenham suas especificidades, elas não são estanques, já que fazem parte de um contexto social, havendo elos entre elas. Mas, por outro lado, é evidente em nossa sociedade que o lazer só tem importância se atrelado a outro termo que possa “resolvê-lo”, dando-lhe razão de existir.

É preocupante a forma de como o entendimento do lazer ocorre de forma parcial. O termo “cultura” também muitas vezes é compreendido desta forma,

sendo resumido seu significado à artes (esculturas, pinturas etc.) e espetáculos (teatrais, de dança, musicais etc.), sendo que estas manifestações também estariam contidas no âmbito do lazer. Para um cantor, por exemplo, cantar seria seu ofício, e para quem vai assistir a uma apresentação deste cantor, seria uma forma de lazer. Já que a música é uma forma de cultura, o cantor seria um trabalhador cultural (trabalhador do lazer), e o ambiente onde é apresentado o espetáculo (casa de shows, por exemplo) estaria inserido nas políticas de lazer, pois se trataria de uma estrutura física que serve de acesso a um dos conteúdos culturais do lazer¹.

Mesmo assim, o entendimento de cultura é limitado. Em relação ao exposto, Marcellino (2008, p. 23) comenta:

O próprio conceito de cultura é restrito (...) quase sempre a artes e espetáculos. Artesanato, esporte, turismo etc. normalmente não são denominados cultura e efetivamente o são. E, por conseguinte, são lazer. Podemos dizer que todo lazer é cultura, embora nem toda cultura seja lazer. O trabalho do artista, do artesão, do atleta, está no terreno da produção cultural profissional, e portanto é classificado como trabalho, na nossa sociedade. Mas a difusão desse bem está na esfera do lazer das pessoas e deveria estar incluída como parte de uma Política de Lazer.

O entendimento de políticas públicas pelas pessoas de modo geral também sofre distorções. Assim também ocorre com o entendimento das políticas públicas de lazer, onde esta é vista como um setor isolado, sem a compreensão do contexto social no qual está atrelado. A expressão política pública de lazer por si só, demandaria em relevante estudo no sentido de compreensão dos termos política, público e lazer. Para Sttiger (1998, apud Bezerra et al. 2009):

Quando o assunto é políticas públicas, se está falando de um determinado tipo de intervenção (...) que, necessariamente, deverá trazer consigo e ter, como ponto de partida, a posição político-ideológica que a norteia e que deverá estar inserida na concretização de todas as ações que vierem a ser adotadas.

Conforme Marcellino (2008, p. 24), não são todos que têm acesso ao lazer, pois "(...) existem barreiras inter e intraclasses sociais formando um todo inibidor que dificulta o acesso ao lazer, não só quantitativa, mas sobretudo qualitativamente". Daí uma relevante importância da existência de políticas

¹ A classificação efetuada por Dumazedier (1980), divide o conteúdo do lazer em seis categorias: os interesses físico-esportivos, artísticos, práticos ou manuais, intelectuais, sociais e turísticos.

públicas de acesso ao lazer. Mas as políticas públicas não devem ser voltadas apenas para a população que se encontra fora do consumo dos chamados “bens culturais”, e sim este acesso deve ser pensado e administrado por e para todos, sendo uma oportunidade de produção cultural e de cidadania. Pensar que as políticas públicas devam apenas atingir a população que não tem acesso ao lazer, é restringir o entendimento do lazer na lógica de consumo, em que ele é visto como mero entretenimento, sinônimo de diversão, visto com característica funcional. O divertimento, é um dos três pilares de sustentação do lazer, juntamente com o desenvolvimento pessoal e o descanso, proposto por Dumazedier (s/d).

A população muitas vezes não reivindica seus direitos de acesso ao lazer também por estar arraigado na sociedade de um modo geral que “lazer não é coisa séria”, que é “coisa de gente que não trabalha”. Também se tem a idéia de que o lazer seria uma “perda de tempo”, já que nele não se trabalha e, por conseguinte, não se produz, como comenta Magnani (1984, p. 11) em relação aos trabalhadores que no caso específico deles, há quem constate que o tempo livre é basicamente utilizado para complementar os magros orçamentos domésticos, sendo assim o lazer torna-se alvo de valores preconceituosos.

As políticas públicas, principalmente para a juventude, são para muitos governantes, formas de ocupação do tempo ocioso e poderosas formas de redução da criminalidade, mas a causa da falta de lazer não se configura apenas em falta do que fazer. Conforme Marcellino (2008, p. 26):

(...) as autoridades vêm alardeando que o mapa da violência urbana sugere que as áreas com maior índice de criminalidade são aquelas onde a “juventude não tem a ocupação de lazer sadio”. E dizem: “É tão barato construir uma quadra de esportes etc.” que venham as quadras de esportes e outros equipamentos, com a necessária verba para a manutenção e animação. Sim, porque disso não se fala. Saibamos todavia que a violência urbana é algo muito mais profundo e complexo do que “falta de lazer”, pura e simplesmente.

O lazer tem suas características enquanto política pública, mas não deve ser tratada como mera promoção de atividades. Ele deve ser visto dentro de um contexto social no qual está inserido. Porque para um acesso a políticas públicas de qualidade, é preciso acesso também ao transporte público, a boa alimentação, a educação, que haja a diminuição da jornada de trabalho sem a redução de salário, melhor remuneração, mais espaços e equipamentos para práticas de

lazer, enfim, a população deve ter as condições mínimas necessárias para ter um verdadeiro acesso ao lazer de qualidade.

2.3.1. O papel da administração municipal

A dimensão continental do Brasil confere a nós brasileiros uma grande diversidade sociocultural e econômica. Estas diferenças fazem acontecer no convívio destes vários “brasis”, dificuldades de relacionamento de ser humano para com o próximo, para com o meio ambiente decorrente da urbanização e uso de recursos naturais etc. Estes e outros aspectos fazem com que a tentativa de melhorar a chamada “qualidade de vida” da população se converta em ameaças que acabam por acentuar ainda mais as diferenças que ocorrem neste meio.

Dentro deste contexto, como acontece em outras áreas do setor público, o lazer que muitas vezes não é considerado como uma das prioridades acaba por contribuir para a existência destas diferenças sociais, onde os privilegiados são poucos em detrimento da maioria da população que é a que mais precisa e não tem acesso a determinados benefícios. Os poucos recursos públicos orçamentais acabam também por demonstrar o grau de prioridade do lazer para o setor público, que também se agrava pela falta de foco de como, quando e onde estes projetos devem ser desenvolvidos.

Bramante (1995, p. 13 e 14) comenta que se pode observar no setor de lazer no Brasil como um todo,

ações desintegradas e descontínuas do poder público, ora utilizando-se do lazer como massa de manobra política (característica do período da Ditadura), ora optando-se pelo lazer “do povo” como instrumento de controle social desconectado da realidade do País (ainda subsistem as inúmeras “Ruas de Lazer” / “Manhãs de Recreio” sem a mínima consequência). Esses esforços isolados e assistemáticos, aliados, muitas vezes, à passividade da população que não cobra (e tantas vezes não está preparada para cobrar) do governo ações consistentes para o setor, redundam em frágeis políticas de lazer, tanto no nível federal, como estadual e no municipal.

A partir do exposto, qual seria então papel do poder público na prestação de serviços de lazer?

Como já exposto anteriormente, na Constituição brasileira consta que o poder público tem por uma de suas funções, incentivar o lazer na forma de

promoção social. Marcellino (2008, p. 12) comenta que a forma como a lei é expressa, pode-se “considerá-la carregada de vícios assistencialistas e considerar que não dá conta ao direito à felicidade, que sempre precisa de justificativas baseadas em critérios de ‘utilidade’”.

Almejando-se que o lazer não se torne apenas a recuperação da força de trabalho ou que seja útil apenas para o esquecimento dos problemas cotidianos, se tornando um mero espaço para o consumo alienado e colaborando para a manutenção do estado de coisas, a administração pública precisa que suas ações se diferenciem das demais ações como, por exemplo, as da denominada “indústria cultural”. Aqui o poder público é entendido como provedor de um papel, assegurando, coordenando e executando uma atividade previamente elaborada a uma determinada população.

O poder público deve, segundo Bramante (1995, p. 14) “privilegiar serviços à grande maioria da população, ampliando a sua base de conhecimento nos vários conteúdos culturais do lazer, sem descuidar do apoio necessário ao desenvolvimento de experiências de lazer em diferentes níveis”. Para tanto, as estratégias de políticas de lazer devem ser construídas em conjunto com o coletivo de pessoas que vão usufruir delas, em conformidade com o contexto, com a realidade, com os anseios e com as necessidades específicas deste coletivo. Ao contrário do que ocorre na maioria dos nossos municípios, que pela falta de explicitação e/ou por falta de identidade, as políticas de lazer vêm “(...) sendo substituídas pelos ‘Calendários de eventos’ ou ‘pacotes baixados dos gabinetes técnicos’” (Marcellino, 2008, p. 14).

O envolvimento da população nestes assuntos é uma questão de cidadania, até mesmo de participação cultural. Não uma participação cultural alienada e sem a devida reflexão, mas sim uma participação efetiva que resulte na construção, no entendimento e na transformação da realidade, até mesmo na transformação da própria cultura, de forma crítica, criativa e democrática.

Marcellino (2008, p.14) propõe que as discussões acerca das políticas municipais de lazer passe:

1. Pelo entendimento amplo do lazer, em termos de conteúdo sociocultural; pela consideração de seu duplo aspecto educativo, levando em conta, além de suas possibilidades de descanso e divertimento, também as de desenvolvimento pessoal e social e as de

- instrumento de mobilização e participação cultural; as barreiras socioculturais verificadas para seu acesso;
2. Por outro lado, pelos limites da Administração Pública Governamental Municipal e a necessidade de fixação de prioridades, a partir da análise de situação.

Levar em conta a compreensão do lazer em termos de conteúdo significa considerar os diferentes interesses dos inter-relacionados (estudados por Dumazedier, 1980), exigindo do governo municipal uma observação quanto aos demais serviços prestados da(s) secretaria(s) e/ou órgão(s), onde estejam incumbidos também de ações referentes ao lazer.

Considerar o duplo aspecto da educação pelo lazer e para o lazer (Marcellino, 1987), significa a compreensão do lazer além do divertimento e do descanso, levando em consideração o desenvolvimento pessoal, e isto se dá pensando o tema em todas suas interfaces com outras políticas públicas, como a saúde, a educação, o transporte, a promoção social etc.

Marcellino (2008, p.14) aponta que, para se levar em conta as possibilidades do lazer como forma de mobilização e participação cultural, deve-se:

1. De um lado, integrar esforços de grupos populares da cidade, atuando a partir de suas manifestações culturais, considerando os níveis de participação e procurando através de uma política de animação sociocultural, superar esses níveis, de conformistas para críticos e criativos, sem descaracterizar a participação;
2. De outro lado, a atuação conjunta, com os grupos de organizações ligados ao setor cultural e ao setor público não governamental.

Deve-se considerar as barreiras socioculturais (questões econômicas, de espaço, de gênero, de faixa etária etc.), que limitam o acesso ao lazer em quantidade e em qualidade. O poder público municipal deve enfatizar ações que diminuam estas implicações, priorizando a facilitação do acesso das camadas da população que geralmente não são atendidas.

Levar em conta os limites da administração do poder público municipal é entender o lazer de forma mais ampla, levando em consideração todos os aspectos atribuídos ao tema, como as jornadas de trabalho, ocupação do solo urbano etc. Para tanto, as estratégias devem ser feitas em conjunto com o setor legislativo, com o setor público não-governamental etc. Segundo Bezerra (et al. 2009, p.11), caberia também no caso de uma prefeitura municipal “a constituição

de um corpo técnico multidisciplinar, reunindo profissionais de várias áreas, para propor políticas setoriais na formação de técnicos e lideranças comunitárias para atuarem no planejamento e execução de políticas públicas setoriais de lazer”.

Outro âmbito que o poder público municipal deve se ater é o fato da disponibilização de equipamentos específicos para o lazer. Neste caso, Marcellino (2008, p.15) propõe que se respondam as seguintes questões:

- Há equipamentos específicos subutilizados?
- Como os equipamentos estão distribuídos?
- Como são gerenciados?
- Há possibilidades de adaptação e utilização de equipamentos não específicos?
- Existe uma estrutura de animação capacitada e atuante?

Bramante (1995, p. 15), ao determinar as prioridades que devem ter as políticas de lazer na prestação de serviço público nesta área, cita entre elas:

- Estabelecer um planejamento de manutenção das instalações de lazer existentes, ampliando o número de espaços e de equipamentos através de módulos de simples construção com o co-gerenciamento comunitário;
- Reconhecer a importância da formação e atualização de quadros como principal alternativa para transformação da atual realidade, envolvendo tanto profissionais diversos como voluntários.

Sendo assim, se por um lado o lazer não pode ser tomado de forma isolada da questão sociocultural na sua totalidade, por outro lado é preciso que as possibilidades de atuações pertinentes à área levem em conta o lazer na totalidade dos limites e possibilidades das políticas públicas setoriais.

3. ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para tentar identificar as possibilidades de acesso dos jovens do município de Imaruí à vivência dos conteúdos culturais do lazer, foi aplicado um questionário (apêndice A) com os alunos da terceira série do ensino médio, formandos de 2009, da Escola de Educação Básica “Prefeito Pedro Bittencourt”. Este nível de instrução foi por mim escolhido pelo fato de que nesta “época da vida” que os jovens começam a pensar em trabalho remunerado, em possibilidades de prestar vestibular, escolher um curso (profissão) etc., assuntos estes intimamente ligados às discussões sobre lazer.

A partir da análise das respostas, foram identificados os aspectos mais recorrentes levantados pelos questionados em relação às concepções e às práticas mais significativas referentes ao lazer e, a partir daí, foi destacada a importância de abordar sobre o tema nas aulas de Educação Física no ensino médio.

Este estudo é de enfoque qualitativo por ter a intenção de analisar as respostas obtidas do questionário levando em conta o contexto sócio-cultural que os entrevistados se encontram, suas relações com este contexto, sendo toda pesquisa do tipo descritiva. Para Borgdan e Biklen (apud Saraiva - Kunz, 2003), são cinco as características da pesquisa qualitativa:

- 1^a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos fatos e o pesquisador como instrumento-chave;
- 2^a) A pesquisa qualitativa é descritiva;
- 3^a) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e produto;
- 4^a) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente;
- 5^a) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa contém estas características por derivar das abordagens fenomenológico-hermenêuticas que tem objetivo de compreender o sentido por trás do que está sendo estudado. Segundo Faria Júnior (1991, p.20)

as abordagens fenomenológico-hermenêuticas “estudam obras, palavras, gestos, ações, textos, símbolos, discursos, que precisam ser compreendidos ou desvendados em seu (s) sentido (s). A compreensão pressupõe uma interpretação, o conhecimento do significado que não se dá imediatamente”. Para ele a hermenêutica é entendida como “indagação ou esclarecimento de pressupostos, das modalidades, e dos princípios da interpretação e da compreensão” (p 20). Esta corrente de estudos possibilitou retratar as possíveis causas das concepções de lazer que têm os jovens imaruienses.

A análise de conteúdo foi o principal procedimento metodológico desta pesquisa. Este modelo de estudo possibilitou analisar de forma sistemática e descritiva as respostas que foram extraídas do questionário aplicado.

A análise de conteúdo foi o tipo de pesquisa escolhida pelo fato de que suas características ajudam a compreender este tema de estudo, tendo a possibilidade de interpretar as respostas do questionário de forma a entender o que há por trás delas, não se atendo só no que será escrito nestas respostas. Segundo Bardin (1977, apud Faria Júnior 1991, p. 20) a análise de conteúdo “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por processos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. Este tipo de análise ainda “caracteriza-se como uma atitude de vigilância crítica, onde não admite uma leitura simples do real, procurando fazer uma compreensão dos fatos (ou das mensagens comunicativas) para além dos seus significados imediatos” (Bardin, s/d, apud Silva 2005, p.26).

Em relação à técnica da análise de conteúdos, Romeu Gomes (in: Minayo, 1994) salienta que se podem destacar inicialmente duas funções quanto a sua aplicação. Uma é quanto à verificação de uma hipótese e/ou questões feitas no começo do trabalho, onde através dela realmente se pode confirmá-las ou não. Outra, diz respeito “à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado” (p. 74). O autor comenta também que estas duas funções na prática podem se completar e que elas podem ser utilizadas em pesquisas tanto qualitativas quando quantitativas.

Com o objetivo de alicerçar o estudo da referente pesquisa foi feito um estudo exploratório bibliográfico, uma “revisão de literatura”, o que “implica em um

esforço de análise e de síntese da literatura publicada, buscando entender o legado do conhecimento. (...) A revisão bibliográfica abre caminhos, permite trabalhar sobre a herança do conhecimento de forma original ou inovadora” (Faria Júnior, 1991, p.25). Para fazer uma análise dos conteúdos das coletas referidas, precisa-se ter um conhecimento teórico aprofundado sobre o assunto. Por isso as publicações em livros e artigos sobre o tema foram lidas e, a partir delas, desenvolvidas as análises e descrições deste estudo.

A escolha do campo para a aplicação do questionário foi feita pelo fato de se tratar de uma escola pública onde os alunos que a freqüentam provêm de várias comunidades que compõem o município, possibilitando assim ter um panorama mais completo possível das concepções de trabalho e lazer dos jovens do município como um todo.

O questionário foi constituído de perguntas do tipo fechadas, referentes a sexo, idade, período de estudo e trabalho, etc. e perguntas do tipo abertas, possibilitando que o questionado discorresse livremente em sua resposta, ou seja, que ele respondesse com suas próprias palavras.

O instrumento de coleta de dados apresentou algumas limitações. Uma delas ocorreu pela falta de atenção de alguns questionados que responderam de forma desconexa ao que foi perguntado, no qual tive que enquadrar estas respostas no item “não responderam ou não souberam informar”. Este equívoco pode ter ocorrido pelo fato de que nem todos os dias da aplicação do questionário eu me fiz presente e, assim, não pude esclarecer possíveis dúvidas quanto ao processo de resposta do instrumento de coleta de dados da pesquisa.

Outro problema encontrado foi quanto à resposta sobre o estado civil, onde um dos questionados informou ser viúvo. A partir do exposto, posso considerar três hipóteses: i) o indivíduo é realmente viúvo; ii) o indivíduo respondeu de má fé, já que declarou ter dezenove anos de idade; iii) o indivíduo se confundiu ao assinalar, devido a estrutura do questionário, querendo na verdade informar que é “Casado/vivendo com parceiro/a”.

4. O CONTEXTO DOS SUJEITOS

Para entender melhor o ambiente onde foi feita esta pesquisa, bem como apresentar o local onde os questionados estão inseridos, apresento este capítulo em três partes: primeiramente descrevo i) A CIDADE DE IMARUÍ, com o resumo dos dados mais importantes de sua história, geografia e cultura. No segundo momento, apresento ii) A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PREFEITO “PEDRO BITTENCOURT”, com uma síntese quanto a sua história e o público a quem presta serviço e, por fim, faço a iii) CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS, com intuito de melhor descrever a população questionada na pesquisa.

4.1. A CIDADE DE IMARUÍ

A seguir, apresento resumidamente o município de Imaruí, com os dados² mais importantes de sua história, geografia e culturas religiosa e folclórica.

4.1.1. Resumo Histórico

É fato que a história de Imaruí se inicia com a história do Brasil, porém até a primeira metade do século XVIII, é provável que no local onde fique Imaruí habitassem somente indígenas Carijós e Xoklengs.

Contam os historiadores que a primeira colonização da região onde hoje está Imaruí ocorreu por volta de 1750 e foi realizada por um grupo de pescadores oriundos de Laguna, à procura de melhores pesqueiros. O nome Imaruí é originário do mosquito maruim, antigamente muito comum na região. Este nome

² Os dados que compõem os textos de descrição de Imaruí foram transcritos a partir da apostila “Sua história, sua gente: Imaruí”, confeccionado pela secretaria da educação do município, e da página da Internet da Prefeitura Municipal de Imaruí.

teria sido dado por uma tribo de índios que habitava o local. Segundo o vocabulário indígena “*mberú*” quer dizer “mosca” e “*i*” “pequena”, ou seja, “*mberúi*” significa mosquito.

Em 1833, foi criada a Freguesia de São João Batista do Imaruí, que se tornou distrito de Laguna. Um dos colonizadores foi o gaúcho João Vieira da Rocha, que acompanhou os farrapos até Laguna e que mais tarde mudou-se para Imaruí em companhia dos filhos. A guerra que se seguiu à instalação da República Juliana, onde ocorreu o trágico episódio conhecido como o “massacre de Imaruí” fez com que muitas famílias deixassem Laguna para morar em Imaruí, por volta de 1839. Imaruí passou à categoria de município em 27 de agosto de 1890.

4.1.2. Geografia

Imaruí - SC está situado ao sudoeste da Capital do Estado (Florianópolis), nas margens da lagoa do Imaruí, com área territorial de 422 km². Suas coordenadas geográficas são: 28° 18' 35” de latitude sul e 48° 50' 51” de longitude oeste.

Entre os acidentes demográficos do município, destacam-se a Lagoa do Imaruí, com profundidade máxima de seis metros e as Ilhas: Grande, Vieira, Pereira e das Cabras; As serras: do Aratingaúba, com altitude máxima de 200 metros, e das Capivaras, com altitude máxima de 210 metros; E os rios: D’úna, do Bugre, Cachoeira do Inácio, Canguerí, Forquilha, Branco, Garrafão e Chicão.

Pelas suas características geográficas, o município apresenta várias cachoeiras e cascatas por todo o município, como por exemplo, a Cachoeira dos Pilões na comunidade de São Tomaz. Grande parte de seu território é protegido por Lei Ambiental por fazer parte do Parque Estadual Serra do Tabuleiro.

O município limita-se ao norte com o município de Paulo Lopes, ao oeste com os municípios de Armazém e São Martinho, ao leste com o município de Imbituba e ao sul com o município de Laguna.

As comunidades que compõem Imaruí são: Rio Prainha, Sítio Novo, Samambaia, São Tomaz, Vila dos Rochas, Porto do Aratingaúba, Aratingaúba, Forquilha do Aratingaúba, Sertão do Aratingaúba, Três Cachoeiras, São Luís, Costa de Baixo, Fazenda Rio da Garças, Recanto das Flores, Ponta Grossa,

Ribeirão de Imaruí, Praia do Lessa, Prainha, Taquaraçutuba, Itaguaçú, Tamborete, Itapeva, Ribeirão do Canguerí, Quadro da Capela, Canguerí de Fora, Sertão do Canguerí, Praia Vermelha, Nazaré, Figueira Grande, Fazenda São Paulo, Passagem do Rio D'úna, Riacho Ana Matias, Várzea do Rio D'úna, Forquilha do Rio D'úna, Barreiros do rio D'úna, Águas Mornas e Laranjal, no total de 37 comunidades.

4.1.3. Religiosidade e folclore

Não tenho aqui a intenção de contar como se dá a vida religiosa e folclórica de Imaruí de forma integral e definitiva, já que ela não se resume a estes dados apresentados e que estas práticas ao longo dos anos sofrem mudanças. Minha intenção é ressaltar as práticas mais relevantes ainda vivas no município, já que muitas não as cito por não serem mais praticadas.

De descendência açoriana, Imaruí tem a maioria da população de religião Católica, e costumes culturais do povo de quem descende.

O município tem como grande atrativo turístico as festas religiosas, onde a principal é a Festa do Nosso Senhor dos Passos, realizado no 5º domingo da Quaresma, onde é lembrado o martírio de Jesus. Também acontecem todos os anos a festa de São João Batista, padroeiro do município, no dia 24 de junho, a festa do Divino Espírito Santo, quando uma família da localidade representa a família imperial, a festa da mãe Peregrina, e a de Albertina Berkembrock, menina assassinada aos 12 anos ao defender sua castidade em uma tentativa de estupro em junho de 1931. Albertina Berkembrock foi beatificada em 20 de outubro de 2007 e atualmente corre processo pela sua santificação no Vaticano.

Mesmo de maioria Católica, o município apresenta outras manifestações religiosas como a Igreja Evangélica Assembléia de Deus, a Igreja Adventista do 7º dia, a Igreja Quadrangular, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons), a Igreja das Testemunhas de Jeová, Congregação Cristã do Brasil, Igreja Deus é Amor (Pentecostal) e a Igreja Universal do Reino de Deus.

Outra forma de cultura ainda existente é manifestada no folclore de descendência açoriana, como a Bandeira do Divino, onde um grupo de pessoas percorre o município visitando as casas e recolhendo ofertas para a festa.

O Boi de Mamão, geralmente apresentado durante a festa junina, é a representação dramática da vida campestre, onde conta a história da morte e ressurreição de um boi. Além do Boi, a apresentação conta com outros personagens como o Cavalo e seu Cavaleiro, o Curandeiro, o Urubu, a Bernúncia, a Mariana (ou Maricota), a Cabra etc. além de um grupo de cantores e músicos.

Também é comum ver apresentações, também em festas juninas, do Pau de Fitas, onde vários casais fazem evolução em volta de um mastro com longas fitas. Os casais fazem diversos trançados com as fitas durante a execução da dança, enquanto são acompanhados de um grupo de músicos.

A quadrilha de festa junina também é uma apresentação comumente apresentada nas festas do padroeiro da cidade. Nesta há uma dramatização de um casamento de “jecas”, e o noivo é obrigado pelo pai da noiva a casar por tê-la engravidado. Por fim, a história acaba em uma festa com os noivos e os convidados que fazem danças de roda coreografadas.

Além disso, existem alguns antigos moradores contadores de causos e lendas, com fantásticas histórias de Bruxas, Lobisomem, Boitatá e almas do outro mundo.

4.2. A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA “PREFEITO PEDRO BITTENCOURT”

Anteriormente, a Escola de Educação Básica "Prefeito Pedro Bittencourt"³ era denominada Colégio Normal "Professora Sérgia Lima". Sua criação e início de suas atividades se deram no ano de 1967, com autorização da Portaria (MEC) nº 726. Por não ter prédio próprio, primeiramente teve funcionamento nas dependências do Grupo Escolar "Carlos Gomes", localizado à Rua Antônio Bittencourt Capanema, no Centro do município.

Em 13 de março de 1983, a E. E. B. "Prefeito Pedro Bittencourt" passou a funcionar em prédio próprio à Rua José Inácio da Rocha, também no Centro da cidade. Desde então, extinguiu-se o nome " Sérgia Lima", passando a chamar-se "Prefeito Pedro Bittencourt" em homenagem ao primeiro prefeito do município.

A Escola de Educação Básica "Pref. Pedro Bittencourt", está vinculada à Gerência Regional da Educação (GERED), com sede no município de Laguna e à

³ Dados e informações do texto de descrição da E. E. B. “Prefeito Pedro Bittencourt” foram extraídos do Projeto Político Pedagógico da referida escola, com atualizações feitas neste ano.

Secretaria de Estado da Educação, sediada em Florianópolis. Oferece o Ensino Fundamental (de 5ª a 8ª séries) nos turnos matutino e vespertino, o Ensino Médio nos turnos vespertino e noturno e o Curso profissionalizante de Habilitação de Magistério em educação infantil e séries iniciais no período noturno. Atualmente, a escola atende a quantia de 344 alunos no Ensino Fundamental, 278 alunos no Ensino Médio e 27 alunos no Curso de Habilitação de Magistério, totalizando 649 alunos.

Um grande número de alunos que a escola atende é carente, pelo baixo poder aquisitivo de suas famílias, que trabalham com a pesca e em pequenas lavouras.

O referido estabelecimento de ensino conta com dez salas de aula, e outras dependências como sala dos diretores, secretaria, sala dos professores, sala de supervisão e administração escolar, sala de orientação educacional, biblioteca, cozinha, sanitários, duas quadras poli esportivas (sendo uma delas coberta) e sala de informática. Atualmente a escola passa por reforma de sua estrutura física para atender aos alunos com necessidades especiais.

De recursos humanos a escola conta com 40 funcionários, entre técnico-administrativos, apoio técnico-administrativo e pedagógico, agentes de serviços gerais, e corpo docente.

4.3. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

A juventude é a “época da vida” em que as pessoas passam por “transformações sócio-econômicas, atitudes, comportamentos e valores” (Pais 1993, p.10), como acontece com os jovens questionados deste estudo, que estão em meio a mudanças como a transição do ensino médio para um possível ingresso no ensino superior e/ou curso profissionalizante, possível inserção no mercado de trabalho, possível formação de uma família, etc.

Portanto os termos juventude, jovens e sujeitos são por mim utilizados para referenciar os questionados nesta pesquisa, os quais deram suas informações e opiniões ajudando a construir este trabalho.

A caracterização dos sujeitos foi feita através das respostas do questionário aplicado (apêndice A), retirado das questões referentes aos dados pessoais e familiares.

Na terceira série do Ensino Médio da referida escola encontram-se matriculados setenta e cinco alunos. O questionário foi aplicado a sessenta e cinco destes jovens, sendo quarenta e um do sexo feminino e vinte e quatro do sexo masculino. O questionário não atingiu a totalidade esperada pelo fato de que alguns alunos faltaram no dia da aplicação do instrumento desta pesquisa.

A idade deles variou entre quinze a vinte e um anos, sendo que a idade mais recorrente foi a de dezesseis anos (27), seguida das idades de dezessete anos (22) e dezoito anos (10).

A grande maioria nasceu em Imaruí (46), enquanto cinco declararam ter nascido em Imbituba – SC, quatro em Joinville – SC, três em Florianópolis – SC, dois em São Paulo – SP, um em Criciúma – SC, um em Porto Alegre – RS, um em São Miguel do Oeste – SC, um em Dionísio Siqueira – SC e um em São José – SC.

Quanto ao estado civil, a grande maioria (64) declarou ser solteira, enquanto um declarou ser viúvo.

Todos os questionados declararam não ter filhos.

Quanto à religião, a grande maioria é católica (52), sendo que três declaram serem Espíritas, um Testemunha de Jeová, um Protestante, e um Adventista do sétimo dia. Também um questionado declarou ser Cristão, um declarou ser Ateu e cinco não responderam.

Quanto ao período de estudo, dez estudam no período vespertino e cinqüenta e cinco no período noturno. Pôde-se perceber que a maioria dos alunos que estudam no período vespertino não trabalha e mora no centro da cidade, enquanto os alunos que freqüentam a terceira série no período noturno trabalham e/ou moram em bairros distantes do centro.

Praticamente metade dos questionados (32) responderam que não trabalham e a outra metade (33) responderam que trabalhavam.

Dos que trabalham (33), cinco responderam que trabalham apenas no período matutino, cinco apenas no período vespertino, um apenas no período noturno, vinte nos períodos matutino e vespertino, um nos períodos matutino e noturno e um nos três períodos (este declarou trabalhar no período noturno apenas nos finais de semana).

Dos que trabalham (33), a maioria trabalha como autônomo (12), mas oito declararam trabalhar sem carteira assinada, seis como estagiários, quatro de carteira assinada e três não responderam.

Quanto à carga horária de trabalho, dos trinta e três, as respostas variaram entre dez horas e cinquenta e cinco horas semanais. Porém, alguns informaram apenas a carga horária diária, não informando quantos dias trabalhavam por semana. Assim, apresento a Tabela I com as respostas referentes à questão da carga horária de trabalho e a quantidade recorrente das respostas nos questionários.

Tabela I – Carga horária de trabalho

Carga horária	Quantidade de respostas
40 horas semanais	10
30 horas semanais	8
20 horas semanais	5
10 horas semanais	1
48 horas semanais	1
52 horas e 20 minutos semanais	1
55 horas semanais	1
8 horas diárias	1
7 horas e 35 minutos diários	1
7 horas diárias	1
5 horas diárias	1
Não respondeu e/ou não soube informar	1

As respostas quanto à profissão dos pais ou responsáveis variam entre Autônomos e Funcionários Públicos. Surgiram também respostas em que os pais ou responsáveis são Aposentados e do Lar. Desta forma apresento a Tabela II apontando as respostas referentes à questão da profissão dos pais ou responsáveis e a quantidade recorrente das respostas nos questionários.

Quanto à renda familiar em salário mínimo (s.m.)⁴, a grande maioria (36) recebe de um a três s.m. mensais, enquanto, treze recebem de quatro a seis s.m. mensais. Seis informaram que recebem menos de um s.m., três que recebem mais de dez s.m. e sete não responderam.

⁴ O valor do s.m. em abril de 2009 era de quatrocentos e sessenta e cinco reais (R\$ 465,00), segundo o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-econômicos).

Tabela II - Profissão dos pais ou responsáveis⁵

Profissão	Quantidade de respostas
Do Lar	19
Aposentado	10
Agricultor/Lavrador	10
Professor	8
Pescador	8
Costureiro	5
Servente	4
Autônomo	4
Cozinheiro	3
Microempresário	3
Funcionário Público	3
Motorista	3
Médico	2
Policial	2
Vigilante	2
Açougueiro	2
Pedreiro	2
Empregado doméstico	2
Técnico Agrícola	1
Vendedor/Atendente	1
Aposentado (Mineiro)	1
Procurador da Justiça	1
Caminhoneiro	1
Aposentado (Assistente da Assembléia Legislativa)	1
Aposentado e autônomo	1
Aposentado (Assessor Judicial)	1
Despachante Documentalista	1
Funcionário CELESC (Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.)	1
Mecânico	1
Diarista	1
Aposentado (Professor)	1
Funcionário do Banco do Brasil	1
Manicure	1
Palestrante de Serviço Educacional e Saúde	1
Confeiteiro	1
Desempregado	1
Não respondeu	1

Quanto à comunidade/bairro, a grande maioria (27) reside no centro. Mas o questionário também aponta alunos oriundos de outros locais do município como Aratingaúba (10), Taquaraçutuba (5), Ribeirão do Canguerí (4), Prainha (4), Itapeva (4), Ponta Grossa (2), Fazenda Rio das Garças (2), Canguerí de Fora (1),

⁵ O somatório das respostas excede o número 65 (quantidade dos sujeitos da pesquisa) pelo fato de alguns terem mais de uma pessoa como responsável.

São Tomaz (1), Figueira Grande (1), Praia do Lessa (1) e Recanto das Flores (1). Dois não responderam.

A grande maioria vive em Imaruí desde o nascimento (47), mas quem veio de outros municípios (18) reside na cidade entre um e quinze anos. Destes dezoito que vieram morar em Imaruí, há jovens que afirmaram morar há um ano (1), há três anos (1), há cinco anos (2), há seis anos (3), há sete anos (2), há nove anos (3), há dez anos (1), há doze anos (1), há treze anos (1), há quatorze anos (1), e há quinze anos (2).

5. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Neste capítulo, apresento a análise das respostas obtidas com a aplicação do questionário desta pesquisa. O referido instrumento de coleta de dados foi construído a partir dos objetivos propostos deste estudo. Apresento esta análise em tópicos que são as próprias perguntas do questionário. Para melhor entendimento as categorias foram contabilizadas a partir das respostas obtidas de cada item do questionário e estão organizadas em ordem de maior recorrência e apresentados em forma de tabelas.

Lembro que a somatória da recorrência de todos os tópicos excede o número de questionados pelo fato de que cada sujeito da pesquisa apresentou mais de um tipo de resposta em cada pergunta. Nos tópicos que apresentam a categoria “outros” inclui-se a somatória de respostas que pouco aparecem e de respostas desconexas ao que foi perguntado, sendo difíceis de interpretá-las e / ou colocá-las em outra categoria. Isto pode ter ocorrido pelo fato já exposto anteriormente de que não pude me fazer presente em todos os dias da aplicação do questionário, onde possíveis dúvidas não puderam ser sanadas.

Tabela III - O que você entende por lazer?

Função/fazer coisas	53
Sentimentos	33
Estar com pessoas	16
Não responderam/não souberam	2
Outros	22

Ao questionar sobre o entendimento de lazer, grande parte das respostas apresentadas direcionam para o lazer como função e/ou fazer coisas, o que se subentende que o lazer é tido por muitos como forma de ocupar o “tempo livre”, liberado do trabalho e estudos, repondo energias e com atividades prazerosas

e/ou descanso. Alguns ainda demonstram entender o lazer como momento que proporciona sentimentos como felicidade, alegria, conforto, etc., e outros compreendem que lazer é estar na companhia de pessoas. Vejamos em algumas das respostas obtidas:

São momentos que usamos para descansar, sair da rotina.

Toda atividade da qual usufruímos buscando desde tranqüilidade e descanso, a diversão e agito.

Lazer é fazer coisas onde nós nos sentimos bem, que traz felicidade alegria, etc.

O que se faz pra se sentir a vontade. Algo aconchegante, sentir-se bem ao praticar algo.

Lazer para mim significa uma forma de se divertir com a família, com os amigos.

Lazer é o tempo para se fazer atividades fora das atividades cotidianas (trabalhar e estudar) tais como dançar, praticar esportes entre várias outras.

Analisando tais respostas podemos constatar que em muitas delas as definições obtidas enquadram-se dentro de algumas concepções teóricas acerca do lazer, como aborda Werneck (2000, p. 13): “Frequentemente, entende-se o lazer como “não trabalho”, “tempo livre” ou “desocupado” dedicado à diversão, à recuperação de energias, à fuga das tensões e aos esquecimentos dos problemas que permeiam a vida cotidiana”. Assim, o lazer aparece como forma de fuga do cotidiano, como uma necessidade a ser satisfeita de forma a compensar as outras atividades do dia-a-dia.

Tabela IV - Quais suas práticas de lazer?

Estar com pessoas/ir a lugares	44
Atividades físicas	31
Lazer com trabalho, estudos e cursos	18
Mídias	18
Consumo	4
Divertir/descansar	3
Não citaram	1

Com relação às práticas de lazer, as respostas apontam diversas maneiras de usufruí-lo. Foi percebido que grande parte das pessoas entende que praticar o lazer é estar em lugares com pessoas que exista algum vínculo afetivo, como

familiares, amigos, etc. e muitas ainda dizem praticar o lazer através de atividades físicas.

Pode-se perceber que muitos entendem o trabalho e diferentes tipos de atividades educacionais como prática de lazer. Perante o processo da globalização e das transformações tecnológicas ocorridos na sociedade capitalista, o ser humano encontra-se intensamente envolvido com o sistema que lhe é imposto, e desta forma ocorre uma desvalorização de outros âmbitos da vida como o tempo e espaço de lazer. Talvez esta desvalorização faça com que muitos entendam o trabalho e os estudos como prática de lazer, como uma forma de não se sentir improdutivo.

O acesso às mídias, nas suas diversas modalidades, também são consideradas práticas de lazer por muitos dos questionados. Aparecem ainda, o consumo, a diversão e o descanso com um número significativo de respostas.

A mídia parece contribuir, em larga escala, com sua programação nas manifestações de lazer, daí que os filmes, os desenhos e as propagandas influenciam bastante nos cotidianos juvenis, influenciando também ao consumo citado também como uma das práticas de lazer.

A mídia pode ser compreendida como uma indústria – a indústria midiática – que produz, veicula e determina “mercadorias” ou bens culturais analisados para o consumo, funcionando como o principal braço operacional da industrial Cultural. (Pires & Hack, 2004, p. 162 e 163).

Tabela V - Você acha que tem tempo suficiente para o lazer? Por quê?

Sim	40
-----	----

Dos que disseram sim:

Indicou ter tempo livre	23
Porque não trabalha (estuda, trabalha um turno)	16
Consegue se organizar	5
Apenas respondeu sim, não explicando o porquê	5

Não	19
-----	----

Dos que disseram não:

Por causa da escola/estudos	11
Pelo trabalho	10
Não porque só tenho os fins de semana	4
Disse não ter tempo	3
Apenas respondeu não, não explicando o porquê	3

Disse sim e não	6
-----------------	---

Dos que disseram sim e não:

Sim porque tem tempo nos finais de semana	6
Não porque estuda e trabalha	6

Dumazedier (1973, apud Werneck 2000, p. 108) diz:

(...) o lazer representa um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Segundo o autor acima citado, o lazer só é possível após o desprendimento das obrigações sociais, profissionais e familiares que compete a cada um de nós. Este entendimento também pode ser notado nas respostas obtidas onde grande parte diz possuir tempo para o lazer em decorrência de não ter trabalho remunerado e/ou outra atividade tida como obrigação. O mesmo entendimento pode ser percebido nos que responderam não ter tempo suficiente para o lazer, já que dizem não praticá-lo de forma satisfatória por ter tempo apenas para as obrigações.

Pode-se perceber então a fragmentação do tempo no cotidiano em diferentes atividades, ou conforme Sue (In: Padilha, 2000, p. 48), em “tempos sociais”, como o tempo de trabalho, tempo da família, tempo livre, tempo para instrução (educação) etc. A organização do tempo é oriunda da ordem social vigente, mesmo que não possam ser tomados como tempos independentes e de importâncias distintas nas diferentes sociedades. Padilha (2000, p. 55) afirma que Bacal

parece dar um enfoque central a variável “tempo” (...) Ela denomina, “tempo necessário” ao tempo despendido para a execução das tarefas de trabalho; “tempo liberado” ao tempo de que o homem⁶ dispõe após o tempo necessário e “tempo livre” como sendo uma parcela do tempo liberado pressupondo a liberdade de escolha do que fazer ou não fazer. Assim, o tempo livre compreende tanto o lazer como o ócio.

⁶ Entenda-se aqui como “ser humano”.

Hack (2005, p.119) comenta que a partir da Revolução Industrial, o tempo passou a ser regulado pelo “tempo das máquinas” e não mais pelos “tempos da natureza”, acabando por demarcar a dicotomização do tempo dispensado para o trabalho e o lazer, efeito ainda percebido até os dias atuais. Sendo assim, o lazer é entendido pelos jovens como parte desta fragmentação, restrito a determinados momentos do cotidiano e de forma diferente dos jovens que informaram que não trabalham, pois, como se pode perceber, estes conseguiriam controlar e gerir melhor seus tempos no dia-a-dia que os jovens que trabalham.

Então, no sistema econômico vigente no qual estamos inseridos, o tempo torna-se mercadoria, onde implica gastá-lo com atividades de consumo e / ou que haja alguma produtividade, conforme podemos observar na tabela do tópico a seguir.

Tabela VI - Quais espaços a cidade oferece para o lazer?

Festas/salões de bailes	23
Natureza (cachoeira, lagoa, trilhas)	21
Bares/lanchonetes	18
Ruas/praças	10
<i>Lan house</i>	7
Casa/meu quarto	5
Escola	4
Nós que fazemos/inventamos	3
Outros	11

Por se tratar de um município pequeno, Imaruí oferece no entender dos questionados poucas opções para prática do lazer. Ainda assim, muitos encontram nos salões de festas das comunidades seus maiores pontos de lazer, seguido de atividades realizadas em contato com a natureza, uma vez que a cidade apresenta um potencial de riqueza natural, que acaba proporcionando muitas opções de lazer. Outros ainda apontam bares, ruas e praças e a própria casa como forma de lazer. Pode-se assim, agrupar os espaços de lazer dos jovens de Imaruí em três grupos distintos: i) naturais (cachoeira, lagoa, trilhas, etc.); ii) de consumo (salões de bailes, bares, lanchonetes, *lan houses*, etc.); e iii) sociais (praças, ruas, casa, escola, etc.).

Ao tratar de lugares aqui chamados de naturais, refere-se aos espaços à natureza, como a lagoa, os rios, riachos e córregos, cachoeiras, trilhas e matas, valendo também ressaltar que parte do território Imaruiense pertence à Mata Atlântica, mais especificamente ao Parque Estadual Serra do Tabuleiro. A área do parque abrange também os municípios de Florianópolis, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, Águas Mornas, São Bonifácio, São Martinho, Garopaba e Paulo Lopes. Muitos destes espaços são gratuitos e de livre acesso da população, embora os menos favorecidos economicamente tenham dificuldade de acesso a lugares mais distantes do local onde vivem, principalmente em vista de sua locomoção a estes locais, conforme poderemos ver no tópico a seguir.

Outro fato a ser ressaltado é que começam a aparecer investimentos turísticos em alguns destes locais, como por exemplo a existência de pequenas pousadas e pequenos hotéis, transformando os espaços naturais em locais de consumo, inviabilizando ainda mais o acesso de um número significativo da população aos locais naturais.

Os lugares de lazer denominados de consumo compreendem os bares, lanchonetes, restaurantes, sorveterias, *lan houses*, salões de festas, etc. Alguns destes locais podem torna-se impeditivos para boa parte da população em vista que a maioria dos questionados afirmam não ter verba monetária específica para o lazer, conforme poderemos observar mais adiante na Tabela XII. Mas nem todos estes lugares são impeditivos, em vista da atitude de cada indivíduo, pois pode-se frequentar alguns destes lugares e não se consumir.

Os locais aqui nomeados de sociais parecem ser os mais democráticos em vista que são de interesses coletivos, onde se propõem estar em companhia de pessoas que haja um certo laço afetivo como amigos e familiares, conforme também já mencionado anteriormente na Tabela IV. Estes locais como praças, ruas, igrejas, escola (inclusive a quadra de esportes), sua própria casa, ou mesmo a de parentes e amigos, etc, constituem em espaços públicos e / ou de livre acesso. Conforme afirma Pellegrin (2004, p. 71), são estes – “a casa, a rua e a escola - exemplos de equipamentos não-específicos de lazer”.

Tabela VII - Quais as barreiras que você identifica que dificulta(m) sua(s) prática(s) de lazer?

Falta de: lugares, recursos municipais, opções	33
Proibições (pais, polícia, leis)	10
Trabalho	7
Estudos (escolas, cursos)	7
Não oferece barreiras	7
Falta de tempo	5
Lugares longes/ não acessíveis	4
Falta de dinheiro	3
Não respondeu/não sabe	2
Outros	6

Os jovens questionados elencaram vários fatores que levam à dificuldade de acesso deles e da população em geral ao lazer no município. Conforme se pode observar, grande parte deles coloca a falta de lugares e de recursos municipais como barreira para o acesso ao lazer, seguido das proibições e das obrigações cotidianas como trabalho e estudos. Aparecem também em menor número, mas de forma significativa, a questão da falta de tempo, de lugares não acessíveis, principalmente pelo fator distância e por falta de recursos financeiros. Vejamos algumas respostas:

A falta de recursos do município, para a construção desses espaços de lazer.

A distância, a falta de transporte, a falta de segurança e condições básicas de certos locais, em certos momentos o lado financeiro influencia e a pouca variedade de opções.

Polícia, às vezes pegam nós quando andamos de skate... No caso de tocar bateria e ouvir música são os vizinhos.

Muitas pessoas não valorizam o que temos em nosso município. Falta de investimentos, patrocínios.

Regras e leis das autoridades.

Estudo, pois tenho que por o estudo em primeiro lugar.

Meu trabalho dificulta um pouco, meus cursos também.

Quando eu quero fazer algo que alguém me interrompa. Quando meus pais não deixam.

Escola, pouquíssimas opções, os lugares de lazer que às vezes frequento são longe.

Só a polícia porque eu sou menor e eu ando de moto, o resto faço de tudo.

O trabalho. Mas o trabalho faz parte da minha vida.

A falta de lugares mais assésivel, a falta e estrutura da cidade, o pouco interesse de nossos líderes.

Trabalho, escolas e sem tempo para sair para freqüentar as festas etc...

Ao investigar na Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Juventude e na Secretaria Municipal de Promoção Social quais os projetos que de alguma forma proporcionariam o acesso ao lazer para os imaruenses, percebeu-se que existem poucos projetos de que a Prefeitura Municipal, bem como as referidas Secretarias participam. Os projetos são:

PETI - Programa de erradicação do trabalho infantil, do Governo Federal. Neste programa a Prefeitura disponibiliza alimentação, material pedagógico, espaço físico e professores. As atividades desenvolvidas são as aulas de educação física (oficinas), artesanato e aulas de reforço, e acontecem no turno contrário ao horário escolar.

Escola do Atleta⁷. Programa filantrópico que atende a um público masculino de 7 a 17 anos, onde a Prefeitura disponibiliza o espaço físico (Ginásio Municipal Esportes), transporte e alimentação. Acontece semanalmente as terças e quintas-feiras.

CME - Comissão Municipal de Esporte. Atualmente esta comissão organiza jogos e treinamento de futsal masculino. A prefeitura disponibiliza o espaço físico (Ginásio Municipal de Esportes).

Apoio aos Grupos de Idosos e ao Grupo de Mães. Este apoio consiste na organização de encontro entre estes grupos bem como o apoio financeiro para as aulas de dança e artesanato, como na compra de materiais e pagamento de professores.

Ao observar a clientela dos projetos, pode-se perceber que em nenhum deles há espaço para a participação dos jovens do município em toda sua amplitude, principalmente a faixa etária dos questionados que é entre 15 a 21 anos (leque de idades dos participantes deste estudo). Este fato mostra a necessidade do apoio da administração municipal para garantir o acesso dos jovens ao lazer. Podemos perceber também o anseio da juventude imaruense para o acesso ao lazer, visto que no questionário grande parte deles aponta a falta de recursos municipais, espaços e opções para este acesso.

⁷ Dados e informações de descrição da "Escola do Atleta" foram extraídos do endereço eletrônico <www.escoladoatleta.cjb.net> e obtidas na Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Juventude de Imaruí – SC.

Porém, além do incentivo ao lazer por parte do poder público, este deve proporcionar à população momentos de reflexão para que a própria comunidade indique suas necessidades e anseios, e que assim se possa estabelecer metas e projetos que realmente tenham “a cara” desta população. Conforme Marcellino (2008, p. 17):

este movimento é fundamental quando se atua com o lazer, visto como cultura historicamente situada, atendendo a valores não apenas de descanso e de divertimento, mas também de desenvolvimento pessoal e social, o que significa levar em conta seu duplo aspecto educativo; assim, a alternativa operacional caracteriza-se como ação socioeducativa (sic).

Outros empecilhos apontados que dificultam o acesso ao lazer como trabalho, estudos e falta de verba monetária específica, parecem ser reflexos do sistema econômico no qual estamos inseridos. As muitas horas de trabalho, a pouca remuneração, além das horas de estudo exigidas, acabam por diminuir, e até muitas vezes, nos deixam sem tempo disponível para o lazer. Para Polato (2003, p.139):

O caráter subordinado do lazer aos interesses do capital tem tomado, historicamente, formas e conteúdos diversos. Assim, por diferentes maneiras, o caráter contraditório das relações sociais capitalistas pode ter explicitado no âmbito das relações entre a sociedade e o lazer, ou destes com o processo produtivo.

Tabela VIII - Há formas de lazer que você almeja e a cidade não oferece? Quais?

Sim	61
-----	----

Dos que responderam sim:

Esportes e lugares específicos para	23
Cinema	22
Shopping	22
Balada	6
Teatro	5
Clubes	5
Academia de ginástica	5
Parques	4
Lugares públicos para encontros/ diversão	4
Centro de eventos	3
Escolas que ensinem dança, música	3
Museu	3
Apenas respondeu sim	3
Locais para apresentações musicais	2
Parques para crianças	2
Biblioteca	2
Outros	14

Não	3
-----	---

Ao perguntar sobre as práticas de lazer que os jovens gostariam de ter acesso, mas que o município não dispõe, pode-se categorizar as respostas em dois grupos distintos: i) lazer como consumo: cinemas, baladas, *shoppings*, etc. e ii) lazer não atrelado ao consumo como parques, bibliotecas, e outros espaços públicos.

É nítido que a grande maioria das respostas aponta a valorização do lazer pelo consumo, mostrando que ele (o lazer) é um fenômeno inserido na sociedade contemporânea como um tempo para o consumo irrefletido. Assim, o lazer é manipulado pela lógica capitalista que prioriza o lucro e transforma tudo em mercadoria, ou seja, que possa ser vendido. O fascínio pelo “tempo livre” faz com que os indivíduos tenham a sensação de liberdade e autonomia neste tempo, mas na verdade são manipulados pela lógica do capital. Para Padilha (2006, p.180), estas características são

símbolos de uma sociedade que valoriza o espetáculo de consumo de bens materiais e de lazer-mercadoria, de uma sociedade que oferece a uma pequena parte da população o direito a esse consumo e a esse lazer, enquanto exclui a maioria dessa mesma população.

Tabela IX - Tem alguma prática de lazer que você observa na cidade e que você critica? Qual (is)?

Não	45
Menores de idade em bailes e festas	7
Drogas, bebidas, rachas, festas e bailes	6
Não respondeu/não sabe/ não lembra	4
O não cuidado com a cidade/natureza	3
Outros	7

Tabela X - Qual a sua opinião sobre como a juventude de Imaruí desfruta o lazer?

Irresponsavelmente (drogas, brincadeiras com carros)	19
Aproveita o máximo, seja qual modalidade	15
Nos bailes/festas	11
Não sabe aproveitar	10
Esportes/campos de futebol	7
Cria o que fazer	3
Desfruta muito pouco	2
Não responderam/não souberam	2
Outros	25

Ao analisar estas duas tabelas, pode-se observar que a maioria das respostas aponta que os jovens não criticam suas próprias práticas de lazer. Isto mostra que a juventude parece não demonstrar arrependimento. Mas, por outro lado, uma quantia significativa dos questionados mostra desagrado às praticas de lazer que há no meio dos indivíduos de mesma faixa etária, como o uso de drogas (lícitas e ilícitas), os chamados “rachas”, as festas e bailes, bem como a presença de menores de 18 anos nelas, o desrespeito com a natureza quanto à poluição, etc.

Dentro das respostas, destacam-se as críticas feitas aos jovens que estariam de certa forma transgredindo normas de conduta consideradas aceitáveis na sociedade (uso de drogas, menores nos bailes, “rachas”, etc.), tendo por assim dizer, uma opinião moralista do lazer. Ainda assim a maioria dos questionados demonstram com suas respostas priorizar os sentimentos de liberdade, de emoção e transgressão às regras, de rebelarem-se as convenções da sociedade, de exibicionismo, mesmo que haja a consciência dos possíveis perigos, principalmente os físicos. Uvinha (2007) comenta:

Jovens e adolescentes de distintas épocas, lugares e ambientes sociais procuram constantemente dar às suas ações um estilo de vida que lhe seja peculiar, estilo este muitas vezes caracterizado pela inovação, pela negação dos valores considerados tradicionais. O lazer assume nesse sentido um contexto de possível fruição destas expectativas, atrelado a valores e significados que influenciam e são influenciados pelo modo de vida deste jovem em sua cultura mais ampla.

Tabela XI - Há práticas de lazer na cidade que você não tem acesso? Por quê?

Não	47
Ginásio de esportes	4
Futsal só para homens	4
Bailes	2
Apenas respondeu sim	2
Não soube/não respondeu	1
Outros	9

A maioria dos jovens respondeu não haver práticas das quais não tenham acesso em Imaruí, por outro lado, uma parcela pequena, porém significativa dos questionados, afirmam não ter acesso a algumas dessas práticas.

Em relação ao Ginásio Municipal de Esportes, as poucas pessoas que têm acesso são as vinculadas a algum projeto que funcione neste espaço (projetos estes já mencionados anteriormente), e outro grupo pequeno de pessoas que são funcionários públicos do município. Outras pessoas que queiram usufruir deste espaço, necessitam agendar um horário e pagar por ele. Como também já relatado anteriormente, dos projetos que se dão no referido Ginásio, muitos deles são voltados somente para o gênero masculino.

Outro empecilho também relatado é a precariedade do transporte coletivo, bem como das estradas que dão acesso as mais diversas comunidades, principalmente as mais longínquas, aspectos estes intimamente relacionados ao acesso aos espaços e equipamentos de lazer. Estes equipamentos em sua grande maioria encontram-se no perímetro urbano do município. Marcellino, Barbosa & Mariano (2008, p.135) comentam que a centralização de equipamentos específicos (teatros, cinemas, bibliotecas, etc.), ou espaços para públicos segmentados ainda soam como “santuários”, de que ainda se revestem um bom número deles e as dificuldades para a utilização de equipamento não específico – o próprio lar, bares, escolas etc. Estes autores também afirmam que

essa situação é agravada, sobretudo, se considerarmos que, cada vez mais, as camadas mais pobres da população vêm sendo expulsas para a periferia e, portanto, afastadas dos serviços e dos equipamentos específicos: justamente as pessoas que não podem contar com as mínimas condições para as práticas do lazer em suas residências e para quem o transporte adicional, além de economicamente inviável, é muito desgastante. (p.135)

Diante do exposto, fica clara a importância de que sejam pensadas ações que garantam o acesso de toda população imaruiense ao lazer, bem como aos espaços e equipamentos que proporcionem o lazer, conforme afirma Marcellino, Barbosa & Mariano (2008) “democratizar o lazer implica democratizar o espaço” (p. 134).

Grande parte dos questionados respondeu não ter verba específica para o lazer e / ou talvez por constrangimento não quis informar este dado. Outro grande número colocou em média quanto gasta por mês com lazer.

Um dado importante a ser relatado é o fato de que a maioria dos que responderam ter gastos mensais com lazer vive no centro da cidade ou nas comunidades próximas ao centro.

Tabela XII - Dispõe de verba monetária específica para o lazer? Quanto em média você gasta com lazer por mês?

Não/nada	15
Não sabe/não respondeu	13
R\$ 100,00	8
R\$ 200,00	5
Apenas disse sim	4
Bem pouco	4
R\$ 150,00	3
R\$ 80,00	3
R\$ 50,00	3
R\$ 40,00	3
R\$ 30,00	3
R\$ 20,00	3
R\$ 500,00	2
R\$ 70,00	2
R\$ 250,00	1
R\$ 60,00	1

Grande parte destes informou que trabalham e que seus pais têm emprego fixo e / ou trabalham como autônomos.

Outro dado relevante é que as maiorias dos moradores oriundos das comunidades mais distantes do centro têm como sustento seu e de sua família a pesca e / ou a agricultura de subsistência e, estes, informaram na sua maioria que não dispõe de verba monetária específica para o lazer ou não responderam esta pergunta.

Aqui a tabela mostra as perspectivas profissionais dos sujeitos deste estudo, formandos do ensino médio da Escola de Educação Básica “Prefeito Pedro Bittencourt”. Além de observar a lista de várias profissões, encontramos respostas de jovens preocupados em ter um emprego que os tornem estáveis e independentes financeiramente, além da preocupação de fazer o que gosta e de ser feliz.

É visível a preocupação destes jovens com a inserção no chamado mercado de trabalho, e o entendimento que é através da instrução / educação que isto é conseguido da melhor forma, e assim, conseguiriam a estabilidade financeira que tanto querem. O interessante é o fato de o ensino médio não ser visto como o final de instrução necessária, e sim o curso superior, onde este seria a forma para alcançar um futuro melhor, mesmo sabendo das dificuldades de acesso ao ensino superior, já que nem todos conseguem.

Tabela XIII - Quais as suas perspectivas profissionais?

Ser independente / estável financeiramente / ter um bom emprego	10
Psicólogo (a)	7
Advogado (a)	6
Administrador (a) (de empresa)	6
Engenheiro (a) (eletromecânico (a), civil etc.)	6
Policial (rodoviário federal, militar)	4
Médico (a)	3
Enfermeiro (a)	3
Algo que goste	3
Fisioterapeuta	3
Veterinário (a)	2
Ser feliz	2
Nenhuma	2
Bioquímico (a)	2
Nutricionista	2
Farmacêutico (a)	2
Empresário (a) (de moda etc.)	2
Contabilista	2
Soldado do exército	1
Fotógrafo (a)	1
Professor/profissional de educação física	1
Biologia marinha	1
Matemático (a)	1
Oceanógrafo	1
Ator / atriz	1
Publicitário (a)	1
Designer de animação	1
Mecânico	1
Musicista	1
Jogador (a) de futebol	1
Turismólogo (a)	1
Jornalista	1
Vereador (a)	1
Arqueólogo (a)	1

No nosso país, a educação se configura num direito a todos os cidadãos, sendo dever do Estado proporcionar o acesso à instrução. Porém isto não ocorre, pois ele (o Estado) facilita o surgimento de novas instituições de ensino de nível técnico e superior privadas, isentando o próprio Estado de proporcionar a educação, transformando-a também em mais uma mercadoria.

Mas mesmo assim é direito destes jovens, como de todos nós, “sonharmos com um futuro melhor”, que nos garanta “diversão”, em direção de uma vida digna e feliz.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar este trabalho, pretendo apontar os principais achados deste estudo, numa tentativa de contribuir com uma reflexão da realidade dos jovens imaruienses à luz do lazer e das políticas públicas. Para tanto, torna-se imprescindível indicar os limites e as possíveis conseqüências deste estudo.

Um dos importantes pontos percebidos nesta pesquisa é o fato de não existirem ações públicas que possibilitem o acesso ao lazer aos jovens imaruienses. No Brasil, existem atualmente 16 programas da Secretaria Nacional da Juventude do Governo Federal voltados direta ou indiretamente à juventude⁸: Programa Integrado de Juventude (Projovem) – que funciona nas modalidades Projovem Adolescente, Projovem Urbano, Projovem Campo e Projovem Trabalhador; Programa Bolsa-A atleta, Programa Brasil Alfabetizado, Programa Escola Aberta Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio (Promed), Programa Juventude e Meio Ambiente, Programa Nossa Primeira Terra, Programa Cultura Viva, Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE), Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), Projeto Rondon, Programa Pronaf Jovem, Programa Universidade para todos (ProUni), Programa Segundo Tempo, Projeto Soldado Cidadão. Estes programas são de iniciativa do governo voltadas para a população jovem, e têm por objetivo levar em conta as características, especificidades e a diversidade da juventude, além do papel de integrar programas e ações do governo federal.

Estas iniciativas mostram que as culturas juvenis despertam atenção do Estado visto seu grande valor social e econômico. Porém estes programas têm

⁸ Dados extraídos do Portal da Juventude do Governo Federal no endereço eletrônico www.juventude.gov.br.

características inconstantes e passageiras, no sentido de que não vão à raiz do problema como a má distribuição de renda, de oportunidades, miséria, etc. servido muitas vezes de maquiagem aos problemas sociais frutos da lógica capitalista, além de muitos destes programas beneficiarem iniciativas privadas com deduções de impostos ou até mesmo com renúncias fiscais.

Além disso, estas políticas públicas não atingem a juventude de forma ampla, restringindo a alguns municípios brasileiros, fato este, que corrobora com esta pesquisa onde mostra que dentre os municípios não contemplados com estas políticas para as juventudes e também para o lazer, se encontra o de Imaruí.

Outro aspecto a ser ressaltado é a compreensão do governo federal de políticas públicas, pois são elaboradas e “empurradas de cima para baixo” através das estruturas legais, de organização e de discurso criadas, indo na contramão da opinião de Pais (1993) onde diz que o estatuto do jovem é negociado e renegociado entre os jovens e seus familiares, com seus pares e as instituições da sociedade, o que faz com que os jovens sejam atores com estatutos em construção e reconstrução.

Outro fato importante desta pesquisa é com relação às falas dos sujeitos, os quais entendem o lazer e seus conteúdos culturais pela lógica do consumo. Segundo Hack (2005, p. 166):

...nos vários espaços sociais, deparamo-nos com a indústria cultural que expressa a fusão de interesses e poderes invisíveis (conglomerados sem identidades) que operam em conjunto para controlar e conformar a subjetividade humana à racionalidade técnica, para a qual tudo se homogeneíza e a cultura torna-se, por sua vez, mercadoria. Sua capacidade de desenraizar, reproduzir e disseminar códigos de conduta, formas de comunicação e entretenimento que correspondem aos padrões estabelecidos pela razão instrumental, ou seja, pela lógica da própria dominação, é o que lhe permite seduzir, enquadrar e administrar toda uma sociedade, já alienada em si mesma. Prometer e não cumprir, oferecer e privar são um único e mesmo ato da indústria cultural.

Então, aponto a importância de se tratar o tema lazer nas aulas de Educação Física no Ensino Médio com leituras de referenciais teóricos sobre o assunto, com a análise crítica do que é veiculado nas diversas mídias (televisão, jornais, revistas, rádio, internet, etc.), abrindo espaço para discussões sobre a atitude dos próprios alunos nos seus tempos de lazer e de como são utilizados os espaços físicos e os equipamentos de lazer em Imaruí, como se dá e como

poderiam melhorar estes acessos, além de elencar como o poder público municipal poderia contribuir para esta melhora, pesquisas de campo etc. Estas estratégias de se abordar o tema durante as aulas de Educação Física a meu ver possibilitariam a análise crítica e autônoma dos sujeitos, bem como os ajudariam a compreender melhor a realidade social na qual estão inseridos, podendo eles serem atores nas mudanças destas realidades e, assim, reconhecer o potencial contraditório e libertador da juventude. Hack comenta que

Na perspectiva de educação como esclarecimento, preocupar-se com o desenvolvimento dos aspectos da cultura relativos à fruição do lazer se constitui em via de aprendizado para a construção de uma cidadania com valores menos imediatistas, especulativos e alienantes.

Pires, Matielo Júnior & Gonçalves, corroboram com esta idéia ao comentar que contra a restrição qualitativa de acesso à produção cultural e o consumo conformista de bens da indústria cultural, o lazer exerce, assim, duplo papel educativo, seja como veículo, seja como objeto da educação. (1999, p. 79).

Dado o exposto, pode-se perceber a importância da crítica e da organização dos jovens, e dos cidadãos como um todo, que resultem em ações com o intuito de transformar realidades. Conforme Polato (2003, p.141):

Para que uma análise do lazer se coloque numa perspectiva crítica, ou para que a crítica se efetive, não basta engendrar a denúncia e a resistência, mas é necessário abrir perspectivas para alternativas, ampliando as análises que buscam entender o lazer no conjunto de ações e lutas sociais, na busca da emancipação do homem.

Outra barreira identificada que dificulta o acesso dos jovens ao lazer são as obrigações cotidianas como o trabalho e os estudos, incidindo assim a questão do tempo disponível para o lazer. Pode-se aqui fazer menção ao filme “Tempos Modernos” de Charles Chaplin, obra esta que retrata o reflexo da sociedade capitalista onde os tempos são geridos pela lógica da produção, sendo que cada um tem uma função nesta produção seriada, como “peças” de uma engrenagem, resultando no produto / mercadoria. Deste modo, o lazer é visto como parte fragmentada em contraposição ao trabalho, sendo o tempo uma mercadoria a ser gasta, implicando em empregá-lo com atividades, de alguma forma, produtivas e/ou de consumo. Antunes (2003, apud Hack 2005, p. 119) comenta:

A questão do tempo (...) implica uma possibilidade de domínio sobre a vida dos indivíduos e sobre a organização social, do tempo de trabalho e da

produção capitalista ao tempo da vida urbana. (...) implica um conflito sobre o uso do tempo, tanto no sentido quantitativo quanto no qualitativo, bem como das diversas prioridades na concepção da organização social: é, no fundo, uma batalha de civiltà.

Os limites deste estudo se configuram nos limites de um principiante no campo da pesquisa, sendo que infelizmente o tempo disponível para a confecção deste não me possibilitou abarcar mais argumentos além do que eu queria, afinal de contas, também sou jovem e, como tal, enfrento os mesmos problemas e dilemas de tantos outros jovens brasileiros que tem que trabalhar e estudar, e mesmo assim, tenta fazer com que o lazer esteja presente no meu cotidiano.

Não quero que este trabalho seja de caráter definitivo, mas que a partir deste, outros estudos sejam feitos, aprofundados e ampliados, tanto em prol da população de Imaruí quanto de outros municípios, principalmente os que também não apresentam políticas públicas de lazer para os jovens da faixa etária estudada.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sílvia Cristina Franco. Políticas públicas. In: Gomes, Christiane Luce (Org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BEZERRA, Ana Bárbara Braga Brígido (et al.). Políticas públicas de lazer no Rio Grande. In: HECKTHEUER, Luz Felipe Alcântara (et al.). **Políticas públicas de esporte e lazer na cidade do Rio Grande**. Rio Grande: [s.n.], 2009.

BRAMANTE, Antônio Carlos. Políticas públicas para o lazer: o envolvimento de diferentes setores. In: **O lúdico e as políticas públicas: realidade e perspectivas**. Belo Horizonte: Assessoria de comunicação da PBH, 1995.

DIEESE - DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Disponível em <www.dieese.org.br>. Acesso em 22 de maio de 2009.

DUMAZEDIER, Joffre. **Questionamento teórico do Lazer**. Porto alegre: CELAR, s/d.

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

_____. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

Escola do Atleta. Disponível em www.escoladoatleta.cjb.net. Acesso em 10 de novembro de 2009.

Estatuto da criança e do adolescente. Assessoria de Comunicação Social. Brasília: MEC, 2004.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. Pesquisa em Educação Física: enfoques e paradigmas. In: **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física**. Editora do livro técnico, 1991.

GOMES, Christiane Luce. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HACK, Cássia. **Lazer e mídia em culturas juvenis: uma abordagem da vida cotidiana**. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina; Curso de Mestrado em Educação Física. Florianópolis, 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em 13 de março de 2009.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço: Cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; BARBOSA, Felipe Soligo; MARIANO, Stephanie Helena. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org). **Políticas públicas de lazer**. Campinas: Alínea, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Políticas de lazer: mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org). **Políticas públicas de lazer**. Campinas: Alínea, 2008 a.

_____. Subsídios para uma política de lazer: o papel da administração municipal. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org). **Políticas públicas de lazer**. Campinas: Alínea, 2008 b.

_____. **Capacitação de animadores socioculturais**. Brasília: MEC, 1994.

_____. Perspectivas para o lazer: mercadoria ou sinal de utopia? In: Moreira, W. W. (Org). **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.

_____. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org). A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ONU – ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Disponível em <www.onu-brasil.org.br>. Acesso em 28 de maio de 2009.

PADILHA, Valquíria. **Shopping center: a catedral das mercadorias**. São Paulo: Bomtempo, 2006.

_____. **Tempo livre e capitalismo: um par imperfeito**. Campinas: Alínea, 2000.

PAIS, José Machado. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

PELLEGRIN, Ana De. Verbete. Equipamentos de Lazer. In: Gomes, Christianne Luce (org.) **Dicionário Crítico de Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Prefácio. In: WERNECK, Christianne. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG; CELAR – DEF/UFMG, 2000.

PIRES, Giovani De Lorenzi; HACK, Cássia. Verbetes Mídia. In: Gomes, C. L. (org.). **Dicionário Crítico de Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PIRES, Giovani De Lorenzi; Matielo Junior, Edgard; Gonçalves, Aguinaldo. Lazer: um princípio educativo para a Educação Física Curricular Universitária. Movimento. Porto Alegre, ano 5, n. 11, p. 74 - 84, 2º semestre de 1999.

POLATO, Thelma Hoehne Peres. Lazer e trabalho: algumas reflexões a partir da ontologia do ser social. **Revista Motrivivência**. Florianópolis, 2003. Ano XV, n 20-21, p. 139-162, mar/dez.

PORTAL DA JUVENTUDE – GOVERNO FEDERAL. Disponível em www.juventude.gov.br. Acesso em 16 de novembro de 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IMARUÍ. Disponível em www.imarui.sc.gov.br. Acesso em 25 de abril de 2009.

Projeto Político Pedagógico. Escola de Educação Básica “Prefeito Pedro Bittencourt”. Imaruí, 2009.

SARAIVA-KUNZ, Maria do Carmo. **Dança e gênero na escola: formas de ser e viver mediados pela educação estética**. Tese de doutorado apresentada à Universidade Técnica de Lisboa; Faculdade de Motricidade Humana, 2003.

SENADO FEDERAL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em www.senado.gov.br. Acesso em 14 de março de 2009.

SILVA, Cecília da. **Concepções de infância e criança do curso de licenciatura em educação física da UFSC**. Anteprojeto de monografia apresentado ao Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, UFSC. Florianópolis, 2005.

Sua história sua gente: Imaruí. Secretaria Municipal de Educação. Imaruí, s/d.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA. Disponível em www.tjd.sc.gov.br. Acesso em 7 de junho de 2009.

UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude e adolescência na sua relação com o campo do lazer. **Revista Espaço Acadêmico**. 2007. Ano VII, n 75, agosto. Disponível em www.espacoacademico.com.br/075/75uvinha.htm. Acesso em 11 de novembro de 2009.

_____. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2001.

WERNECK, Christianne. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG; CELAR – DEF/UFMG, 2000.

APÊNDICE A - Questionário

Meu nome é Bruno Bittencourt da Silva e desenvolvo a pesquisa “Lazer e juventude: acessos e obstáculos no município de Imaruí, Santa Catarina”, com o objetivo de analisar como se dá a relação do lazer e juventude na cidade. Esta pesquisa visa o estudo as relações do lazer a partir do ponto de vista dos próprios jovens, a fim de entender suas opiniões sobre o assunto baseando-se em suas realidades. Para tanto, peço sua colaboração respondendo a este questionário para a construção de minha pesquisa de monografia que será apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal e Santa Catarina. Lembro que sua identidade será preservada e nenhum nome será citado na pesquisa. Se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo ou não quiser mais fazer parte do mesmo, poderá entrar em contato pelos telefones (48) 36430281 ou (48) 99844976, ou pelo endereço eletrônico bittencourtdasilva@gmail.com.

Obrigado!

Imaruí, maio de 2009.

Questionário sobre lazer e juventude em Imaruí

Nome: _____

Sexo: Masculino () Feminino ()

Idade: _____

Município / Estado de nascimento: _____

Estado civil: Solteiro/a () Viúvo/a () Casado/vivendo com parceiro/a () Divorciado/a ou separado/a ()

Número de filhos/as: _____

Religião: _____

Profissão dos pais ou responsáveis: _____

Período de estudo: Matutino () Vespertino () Noturno ()

Trabalha? Sim () Não ()

Período do trabalho: Matutino () Vespertino () Noturno ()

Tipo do trabalho? (carteira assinada, estagiário, autônomo, etc.):

Carga horária de trabalho semanal: 10 h () 20 h () 30 h () 40 h () 60h ()

Outra: _____

Renda familiar mensal (em salário mínimo): Menos de um () De 1 a 3 () De 4 a 6 () De 7 a 9 () Mais de 10 ()

Quanto tempo mora em Imaruí? Que comunidade mora?

O que você entende por lazer?

Quais suas práticas de lazer?

Você acha que tem tempo suficiente para o lazer? Por quê?

Quais espaços a cidade oferece para o lazer?

Quais as barreiras que você identifica que dificulta(m) sua(s) prática(s) de lazer?

Há formas de lazer que você almeja e a cidade não oferece? Quais?

Tem alguma prática de lazer que você observa na cidade e que você critica?

Qual (is)?

Qual a sua opinião sobre como a juventude de Imaruí desfruta o lazer?

Há práticas de lazer na cidade que você não tem acesso? Por quê?

Dispõe de verba monetária específica para o lazer? Quanto em média você gasta com lazer por mês?

Quais as suas perspectivas profissionais?

**APÊNDICE B - Pedido de autorização para aplicação do questionário na
E. E. B. “Prefeito Pedro Bittencourt”**

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Ilmo. Diretor da Escola de Educação Básica Prefeito “Pedro Bittencourt”,
Prof. Geraldo dos Passos.

Pedimos autorização para realizar um questionário com os alunos da terceira série do ensino médio, formandos de 2009 da referida escola, com o intuito de coletar dados para a confecção da pesquisa monográfica intitulada “Lazer e juventude: acessos e obstáculos no município de Imaruí, Santa Catarina”. Esta pesquisa será apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial da obtenção do Grau de Licenciado de Bruno Bittencourt da Silva.

O objetivo deste estudo é de analisar como se dá a relação de lazer e juventude no município, visando compreender estas relações a partir do ponto de vista dos próprios jovens, a fim de entender suas opiniões sobre o assunto baseadas em suas realidades. Esperamos que a presente pesquisa traga benefícios qualitativos e esclarecedores quanto à reflexão da vida cotidiana dos jovens imaruienses.

Juntamente com este Pedido de Autorização, enviamos uma cópia do questionário a ser aplicado e uma cópia projeto da referida monografia que foi entregue á Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, em março deste ano.

Para eventuais dúvidas em relação ao estudo, seguem abaixo nossos contatos.

Desde já agradecemos à atenção prestada!

Bruno Bittencourt da Silva
Telefones: (48) 36430281 – (48) 99844976.
Endereço eletrônico: bittencourtdasilva@gmail.com

Prof.^a Ms. Cristiane Ker de Melo – Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Centro de Desportos – CDS
Campus Universitário – Trindade – Florianópolis – SC – Brasil
Telefone: (48) 37218561.
Endereço eletrônico: ckerdemelo@yahoo.com.br

Florianópolis, 13 de maio de 2009.